

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E  
POLÍTICAS PÚBLICAS**

**DISSERTAÇÃO**

**A universidade e a cidade por meio de um estudo sobre área de extensão da  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no município de Seropédica, RJ: o caso  
do Projeto Enem**

**Patricia Cipriano Barcellos da Silva**

**2020**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E  
POLÍTICAS PÚBLICAS**

**A UNIVERSIDADE E A CIDADE POR MEIO DE UM ESTUDO SOBRE  
ÁREA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO  
RIO DE JANEIRO NO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA, RJ: O CASO DO  
PROJETO ENEM**

**PATRICIA CIPRIANO BARCELLOS DA SILVA**

*Sob a orientação do professor*

**Marcio Silva Borges**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau **de Mestre em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas**, no programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas, na área de concentração em Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas.

Seropédica, RJ  
Julho de 2020

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586u

Silva, Patricia Cipriano Barcellos da, 1990-  
A universidade e a cidade por meio de um estudo  
sobre área de extensão da Universidade Federal Rural  
do Rio de Janeiro no município de Seropédica, RJ: o  
caso do Projeto Enem / Patricia Cipriano Barcellos da  
Silva. - Rio de Janeiro, 2020.  
96 f.: il.

Orientador: Marcio Silva Borges.  
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural  
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em  
Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas,  
2020.

1. Extensão Universitária. 2. UFRRJ. 3.  
Seropédica. 4. Projeto Enem. I. Borges, Marcio Silva  
, ---, orient. II Universidade Federal Rural do Rio  
de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em  
Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas III.  
Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO  
TERRITORIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS



TERMO Nº 333 / 2020 - PPGDT (12.28.01.00.00.00.11)

Nº do Protocolo: 23083.053848/2020-16

Seropédica-RJ, 15 de outubro de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E  
POLÍTICAS PÚBLICAS

PATRICIA CIPRANO BARCELLOS DA SILVA

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre(a), no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas, Área de Concentração em Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 31/07/2020

Conforme deliberação número 001/2020 da PROPPG, de 30/06/2020, tendo em vista a implementação de trabalho remoto e durante a vigência do período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais, em virtude das medidas adotadas para reduzir a propagação da pandemia de Covid-19, nas versões finais das teses e dissertações as assinaturas originais dos membros da banca examinadora poderão ser substituídas por documento(s) com assinaturas eletrônicas. Estas devem ser feitas na própria folha de assinaturas, através do SIPAC, ou do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e neste caso a folha com a assinatura deve constar como anexo ao final da tese / dissertação.

Marcio Silva Borges. Dr. UFRRJ  
(Orientador, Presidente da Banca)

Cid Alledi Filho. Dr. UFF

Adriana Soares de Schueler. Dr.<sup>a</sup>. UFRRJ

*(Assinado digitalmente em 15/10/2020 19:52 )*  
ADRIANA SOARES DE SCHUELER  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DeptAU (12.28.01.00.00.00.43)  
Matrícula: 1178154

*(Assinado digitalmente em 16/10/2020 13:58 )*  
MARCIO SILVA BORGES  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DeptAdT/IM (12.28.01.00.00.82)  
Matrícula: 2692836

*(Assinado digitalmente em 15/10/2020 18:45 )*  
CID ALLEDI FILHO  
ASSINANTE EXTERNO  
CPF: 751.495.757-04

Para verificar a autenticidade deste documento entre em  
<https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **333**, ano:  
**2020**, tipo: **TERMO**, data de emissão: **15/10/2020** e o código de verificação: **a33b9fa04e**

Dedico este trabalho aos meus pais pelo apoio e incansável esforço em buscar o melhor para nossa família, sem eles não chegaria até aqui.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por conduzir meus passos em direção ao caminho do mestrado. Ao meu orientador Dr. Marcio Silva Borges, por toda ajuda, companheirismo, dedicação e pela rica orientação ao longo da realização deste trabalho. Meus profundos agradecimentos por toda amizade e por acreditar e confiar em mim.

Agradeço à Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Soares de Schueler e ao Prof. Dr Cid Alledi Filho que prontamente aceitaram compor a banda de defesa desta dissertação.

Aos colegas de classe e todo o corpo docente do PPGDT por todo empenho depositado em cada aula, vocês foram essenciais para construção de cada pensamento crítico desenvolvido ao longo desta dissertação.

Aos queridos colegas professores do Instituto Multidisciplinar – Campus da UFRRJ de Nova Iguaçu onde tive o prazer de conviver enquanto fui professora substituta durante a realização do mestrado.

Aos colegas do CEDERJ e aos meus alunos por todo apoio e incentivo, são vocês que me motivam continuar nesta direção.

Ao Jesiel Custodio, meu esposo e grande amor da minha vida, que segurou em minhas mãos nos piores e melhores momentos deste sonho. Serei eternamente grata por todo cuidado que depositou, possibilitando que eu passasse pelo mestrado da melhor forma possível.

Aos meus queridos pais, Luiz e Helena ao qual dedico esse trabalho. Obrigado por todo amor incondicional.

Aos meus amigos e familiares por toda compreensão durante esse tempo, obrigada por estarem sempre ao meu lado, me apoiando em cada escolha, vocês possuem um lugar cativo em meu coração. Em especial gostaria de agradecer a minha amiga/madrinha Thays Marcelino que esteve ao meu lado desde a inscrição do mestrado, obrigada por compartilhar toda a sua experiência como pesquisadora, a sua ajuda e apoio foram fundamentais.

O presente trabalho foi realizado com apoio da coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

Finalmente agradeço a todos que estiveram ao meu lado durante toda a trajetória do mestrado.

Muito Obrigada

*“ O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações.” (FREIRE, 2006, p.36)*

## RESUMO:

SILVA, Patricia Cipriano Barcellos. **A universidade e a cidade por meio de um estudo sobre área de extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no município de Seropédica, RJ: o caso do Projeto Enem.** 2020. 96p Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas). Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020.

A universidade pública exerce um papel fundamental para construção de uma sociedade mais justa e plural, a área de extensão universitária possui vital importância na construção de um ambiente de trocas e compartilhamento de ideias que atinjam os diversos setores da sociedade. Assim, a presente pesquisa apresenta a extensão nas universidades públicas e tem como objetivo de investigação os projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) no município de Seropédica e como esses projetos interagem com a população da região. Especificamente apresenta-se o projeto de extensão preparatório para o Enem e seus principais resultados favoráveis e desfavoráveis e são indicadas as oportunidades, ameaças, forças e fraquezas da área de extensão da UFRRJ, evidenciando sua contribuição na sociedade. Foi realizado um levantamento histórico sobre a extensão no país, como também sobre os projetos desenvolvidos na UFRRJ. Definiu-se como recorte temporal o período de 2008 - 2018 para análise dos registros de extensão da universidade. Metodologicamente a pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, utiliza como técnica de análise bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e de análise de conteúdo. Os resultados apontam para a necessidade do comprometimento da área de extensão da universidade em melhorar seus processos internos, para que as atividades desenvolvidas atinjam a comunidade em seu entorno. Nessa direção a presente dissertação pretende ampliar a discussão sobre o debate da importância de levar todo o potencial que a universidade possui, para a comunidade local onde ela está inserida por meio da elaboração de projetos de extensão que possam contribuir significativamente para a sociedade que a cerca.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária, UFRRJ, Seropédica, Projeto Enem.

## **ABSTRACT:**

SILVA, Patricia Cipriano Barcellos. **A universidade e a cidade por meio de um estudo sobre área de extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no município de Seropédica, RJ: o caso do Projeto Enem 2020.** 96p Dissertation (Master em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas). Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020.

The public University has a crucial role to construction a just and plural society, the university extension area has vital importance in building an environment of exchange and sharing of ideas that reaches the various sectors of society. Thus, this research presents the extension in public universities, the present study has its theme involve the extension projects developed by Federal University Rural of Rio de Janeiro (UFRRJ), located inside the domains of Seropédica, and how this projects interact with region population. Specifically presents the extension project "preparatório Enem" and the mainly results favourable or unfavourable, and indicate the opportunities, threats, strengths, weaknesses, in extension area of UFRRJ, highlighted the contribution on society. Was realized the history of extension in the country, and the projects developed in UFRRJ. As a temporal cut, was defined the period of 2008-2018 to analyse the extension registers of UFRRJ. Methodologically, this exploratory and qualitative research, is based on bibliographical review, interview-oriented, and the content analysis technique. The results indicate the need to improve the extension area of the university, and the internal process, for the developed activities reach the community of Seropédica. In this direction, this research intend amplify the discussion about the importance to share the potential of the University to community by extension projects to significant contribution to the society.

**KeyWords:** University Extension, UFRRJ, Seropédica, Enem Project.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>Andifes</b> - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior	64
<b>CAPES</b> - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	29
<b>Embrapa</b> - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	40
<b>ENEM</b> - Exame Nacional do Ensino Médio	18
<b>ESAMAV</b> - Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária	56
<b>FONAPRACE</b> - Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Estudantis	64
<b>FORPROEX</b> - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação	34
<b>IBGE</b> - Instituto brasileiro de Geografia e Estatística	39
<b>IDH</b> - Índice de Desenvolvimento Humano	44
<b>IDHM</b> - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	44
<b>IES</b> - Instituto de Educação Superior	23
<b>IF</b> - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, conhecidos como Institutos Federais	24
<b>INEP</b> - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira	31
<b>MEC</b> - Ministério da Educação	29
<b>PAC</b> - Programa de Aceleração do Crescimento	41
<b>PDE</b> - Plano de Desenvolvimento da Educação	25
<b>PPGDT</b> - Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas	51
<b>PROEXT</b> - Pró Reitoria de Extensão da UFRRJ	49
<b>REUNI</b> - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das	25
<b>SIMEC</b> - Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle	60
<b>TCU</b> - Tribunal de Contas da União	49
<b>UDF</b> - Universidade do Distrito Federal	21
<b>UF</b> - Universidade Federal	22
<b>UFRJ</b> - Universidade Federal do Rio de Janeiro	12
<b>UFRPE</b> - Universidade Federal Rural de Pernambuco	22
<b>UFRRJ</b> - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	17
<b>UFSC</b> - Universidade Federal de Santa Catarina	23
<b>UnB</b> - Universidade De Brasília	23
<b>UNESCO</b> - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura	28
<b>USP</b> - Universidade de São Paulo	21

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Histórico da implementação da universidade pública brasileira.....	26
<b>Figura 2:</b> Impactos diretos e indiretos esperados de uma universidade no desenvolvimento regional .....	30
<b>Figura 3:</b> Distribuição de discente de pós graduação no Brasil.....	33
<b>Figura 4:</b> Mapa da Baixada Fluminense e em destaque o Município de Seropédica.....	39
<b>Figura 5:</b> Arco Metropolitano sentido Seropédica. ....	41
<b>Figura 6:</b> Arco Metropolitano.....	41
<b>Figura 7:</b> Município de Seropédica .....	44
<b>Figura 8:</b> Município de Seropédica.....	44
<b>Figura 9:</b> Fachada em construção. ....	53
<b>Figura 10:</b> Prédio Principal da UFRRJ (P1).....	54
<b>Figura 11:</b> Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu .....	54
<b>Figura 12:</b> Campus Três Rios - UFRRJ.....	55
<b>Figura 13:</b> Perfil Socioeconômico .....	65
<b>Figura 14:</b> Acesso aos relatórios de gestão da UFRRJ.....	67
<b>Figura 15:</b> Análise S.W.O.T.....	72

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Primeiras instituições federais de ensino superior brasileiras de 1920 até 1964...	22
<b>Quadro 2:</b> Fatores de desenvolvimento das universidades de acordo com áreas de conhecimento – CAPES .....	29
<b>Quadro 3:</b> Áreas Temáticas para classificação das ações de Extensão Universitária .....	36
<b>Quadro 4:</b> Linha cronológica de criação da UFRRJ. ....	55

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Ranking de Produção Científica das Universidades brasileiras (2014-2018) .....	32
<b>Tabela 2:</b> Ranking do IDH, renda, longevidade e educação em 2010: Brasil, estado do Rio de Janeiro e municípios. ....	45
<b>Tabela 3:</b> Ranking referente à riqueza, pobreza e renda per capita em 2010: Brasil, estado do Rio de Janeiro e municípios. ....	46
<b>Tabela 4:</b> Serviços à comunidade por meio da Extensão Universitária entre os anos de 2008 e 2018. ....	61
<b>Tabela 5:</b> Projetos e curso desenvolvidos pela área de extensão da UFRRJ durante o período 2008-2018.....	62

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO I – A UNIVERSIDADE E SEU PAPEL SOCIAL .....</b>	<b>20</b>
1.1 - O fator de desenvolvimento da universidade em suas múltiplas dimensões.....	27
1.2 – O papel da universidade pública.....	31
1.3 - A resignificação do espaço por meio da extensão universitária .....	33
<b>CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO DE ESTUDO .....</b>	<b>38</b>
2.1 – Histórico, antecedentes e formação do município de Seropédica .....	39
2.1 – Desigualdade socio territorial no município. ....	42
<b>CAPÍTULO III – ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>48</b>
<b>CAPÍTULO IV – O PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO .....</b>	<b>52</b>
4.1 – Um breve histórico da UFRRJ. ....	52
4.2 - A interação com o município de Seropédica. ....	56
4.3 - Gerenciamento de Projetos .....	58
4.4 – O caso do Projeto de Extensão Preparatório para o Enem, o Pré-Enem.....	63
<b>CAPÍTULO V - RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>66</b>
5.1 – Análise de conteúdo.....	66
5.1.1 Dos projetos de extensão desenvolvidos pela universidade e de sua base de dados de acesso .....	66
5.1.2 Do projeto preparatório para o Enem da UFRRJ e o que representou para a comunidade .....	68
5.2 – Análise S.W.O.T. da área de extensão da UFRRJ.....	71
<b>CAPÍTULO VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>76</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>80</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>87</b>
<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO DA UFRRJ.....</b>	<b>87</b>
<b>ANEXO B.....</b>	<b>93</b>
<b>LISTA DE GRUPOS DE EXTENSÃO CADASTRADOS NA UFRRJ .....</b>	<b>93</b>
<b>ANEXO C.....</b>	<b>95</b>
<b>FOTOS DOS ALUNOS NO PRÉ-VESTIBULAR .....</b>	<b>95</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>96</b>

<b>ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS EX ALUNOS DO CURSO PREPARATÓRIO PARA O ENEM.....</b>	<b>96</b>
---	-----------

## INTRODUÇÃO

Pensar sobre o papel que a universidade pública exerce, vai muito além do que se pode abordar nas discussões em sala de aula. Esse papel se destaca pelo fato de que a universidade pode ser entendida como uma importante instituição de produção de conhecimento e desenvolvimento da ciência na categoria de ensino superior que visa resolver os problemas da sociedade mediante a formação de profissionais em diferentes áreas de atuação. O propósito é construir um lugar de trocas e reflexões que abre as suas portas para o novo e para opiniões e anseios da sociedade. Um lugar de fala e de respeito à diversidade.

Apesar de toda importância e contribuição que o espaço acadêmico possa proporcionar para construir e dar oportunidade de crescimento intelectual e formação teórica, empírica e prática para atividade profissional em diferentes esferas de atuação, isso se torna efetivo quando o que é gerado no ambiente acadêmico, consegue atingir a esfera social, cumprindo assim o seu objetivo que é melhorar a sociedade através do ensino, pesquisa e extensão.

Para tanto, é importante a construção de uma linguagem acessível que alcance todos os públicos, inclusive dos que não fazem parte do ambiente acadêmico. Essa interação pode ser através de projetos sociais desenvolvidos entre professores e alunos por meio da pesquisa e do trabalho científico, através de parcerias com o governo local, ou através dos diferentes projetos de extensão, com a intenção de reduzir a exclusão social.

Para Gramsci (2004), em seus escritos, a universidade deveria ter um papel revolucionário e transformador das relações sociais através da educação e da cultura para que seja capaz de criar um “novo homem” que compreenda o seu valor histórico-crítico, sua própria função na vida, seus próprios direitos e seus próprios deveres.

Com a intenção de articular práticas desenvolvidas e projetadas entre os profissionais de cada setor dentro do perímetro do campus acadêmico, tem-se a importância de desenvolver projetos que incluam e façam parcerias entre a academia e a sociedade de onde ela está inserida.

Neste contexto, a criação de projetos extensionistas “surgem” como pontes para unir propósitos assumindo o papel de vincular projetos a fim de criar soluções de possíveis problemas na sociedade que podem ser alcançados por políticas pensadas e desenvolvidas por projetos que buscam a transformação local. Para Silva (2003, p. 15) a “extensão passou a ser tratada como o espaço específico, existente na universidade, por onde seria possível aplicar a estratégia criada em relação ao mundo social e externo à instituição”.

O presente trabalho, visando um aprofundamento do tema proposto, busca analisar como os projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

(UFRRJ) no município de Seropédica interagem com a população da região. Além desse objetivo, serão apresentados como objetivos específicos: apresentar o papel da universidade pública por meio da extensão universitária no Brasil; analisar a área de extensão da universidade por meio da ferramenta SWOT e apresentar o Projeto de Extensão Pré-Enem e sua dinâmica no tecido social.

É sugerido uma possibilidade de integração entre todo o aparato universitário e a comunidade local. Para que isso se concretize, é analisado a importância da universidade que já está presente na região há mais de 70 anos, o intuito é investigar como os projetos de extensão da universidade atendem também as necessidades da população local, levando em consideração o fato do pouco desenvolvimento no município de Seropédica.

O município de Seropédica está localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro onde a UFRRJ concentra a sua sede e a maioria dos seus cursos de graduação e pós-graduação, essa localidade servirá de recorte para o trabalho. O território convive com problemas relacionados a falta de saneamento básico com a realidade de possuir ainda hoje bairros que não possuem água encanada ou até mesmo infraestrutura urbana. Conflitos políticos locais constantes, falta de urbanização local, construções irregulares e poucas melhorias nesta área e a ineficiência na mobilidade urbana somam alguns fatores que caracterizam e demonstram a precarização do território.

O território carece de políticas de desenvolvimento local e o campus universitário com toda sua diversidade de pesquisas teria um papel potencializador deste desenvolvimento para promoção da equidade social. Como afirma Freire (2005, p.4), “a realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso”.

Nesse sentido, cabe trazer uma reflexão sobre como transformar o território a partir dos projetos desenvolvidos. Para uma breve abordagem sobre o território, Saquet (2013, p. 51 - 52), salienta que o “território é entendido para além de área, superfície e palco de ações; significa um lugar de relações, internas e externas (em pequenas e grandes escalas), como espaço aberto em constante transformação”. A partir desta compreensão, argumenta-se que o território é formado por interações que o transforma e molda a partir das influências que sofre. Repensar a cidade sob esta ótica salienta a importância da valorização deste compartilhamento de saberes para a construção de um território em um lugar de encontro e vida cotidiana.

Essa perspectiva evidencia a importância da construção de um local de acesso para que todos possam participar das atividades desenvolvidas. No entanto, é de suma importância

fomentar a ideia de que nenhuma pessoa deve ser privada da condição de sujeito na construção de sua cidade, para que ela possa se apropriar e fazer parte de cada mudança e criação que venha surgir.

Baseado na discussão apresentada até o momento, é importante ter a compreensão de que projetos de extensão realizados pela UFRRJ em benefício à cidade de Seropédica é um fator de grande relevância para o desenvolvimento e construção social da localidade acarretando uma expressiva melhora na qualidade de vida e integralização da população no contexto de políticas públicas pensadas para a localidade.

O texto está organizado em formato de capítulos para uma melhor divisão do trabalho. No primeiro capítulo introduz o contexto da universidade e questões referentes a papel social que ela pode exercer atendendo as necessidades da comunidade. O capítulo se divide em três seções onde são apresentados de forma mais abrangente como a universidade é importante para trazer desenvolvimento, qual é o papel da universidade pública neste contexto e como o espaço pode ser transformado através dos projetos de extensão da universidade servindo como um referencial teórico para um maior aprofundamento do tema.

O próximo capítulo é seguido pela caracterização do espaço analisado nesta dissertação. Todo o histórico apresentado é uma contextualização do objeto de estudo da dissertação. No capítulo seguinte, é apresentada a metodologia que norteia a pesquisa e permite a construção de uma base para o seu entendimento. Tal metodologia é apresentada através de uma pesquisa bibliográfica, que conforme relata Boccato (2006, p.266), a pesquisa bibliográfica “busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. Foi elaborado também uma análise de conteúdo e uma pesquisa de campo.

Após obter as informações discutidas na metodologia, no capítulo 4 é apresentado o caso de estudo desta dissertação, além de apresentar os projetos de extensão existentes na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, é realizado um levantamento histórico sobre a criação da instituição e seu papel no município, também apresenta-se o caso do projeto preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Nessa direção a presente dissertação pretende ampliar a discussão sobre o debate da importância de levar todo esse potencial universitário para a comunidade local onde ela está inserida por meio da elaboração de projetos de extensão que possam contribuir para a sociedade que a cerca. Por fim, no quinto capítulo é feita a apuração dos dados e resultados da análise a

partir da análise S.W.O.T apresentando os diagnósticos encontrados seguido das considerações finais e possíveis questionamentos futuros

Nas considerações finais são levantados inicialmente os objetivos que compõem o trabalho para que de fato sejam apresentados a forma que cada um deles foi respondido de acordo com o que foi proposto na dissertação. Foi feito um resgate da importância da área de extensão em todas as suas dimensões e realizado um levantamento sobre as dificuldades enfrentadas para se atingir os objetivos propostos. A percepção sobre a análise e os resultados do trabalho também são apontados nesta parte da dissertação e por último, apresentam-se considerações para o futuro da extensão na universidade.

## CAPÍTULO I – A UNIVERSIDADE E SEU PAPEL SOCIAL

*“Como não falar, hoje, da  
Universidade?”  
Jacques Derrida*

Neste capítulo serão discutidas questões relacionadas ao papel social que a universidade exerce perante o cenário atual e a comunidade onde ela está inserida. O fator de desenvolvimento e a importância da universidade pública em diferentes perspectivas.

Com todo o processo de industrialização vivido pela sociedade, principalmente a partir do século XIX, as universidades se tornaram responsáveis por formar profissionais qualificados para a nova realidade capitalista do mundo, a universalização do conhecimento e técnicas de trabalho tornam-se uma realidade para suprir as necessidades da sociedade regida por concepções capitalistas.

Na Europa, as universidades ganharam espaço por meio das pesquisas científicas. A universidade dessa época tem um papel fundamental na construção social do cidadão europeu através da sua influência na concepção de ideias, na economia e na formação de elites. Já no Estados Unidos o interesse estava voltado para profissionais envolvidos com o projeto de crescimento do país. Na América Latina, o acesso era totalmente reservado às elites da época (SILVA, 2003).

Cabe ressaltar que no Brasil, o surgimento das universidades com a atribuição de instituição universitária, foi diferente da maioria dos outros países latinos, pois a primeira universidade brasileira foi inaugurada apenas no início do século XX. Anteriormente a esta data, no século XIX, o que se tinha no Brasil eram escolas específicas e isoladas de cursos de graduação, não eram de fato universidades que passam a surgir somente a partir de 1920, como o caso da Universidade Federal da Bahia que tem suas origens datado em fevereiro de 1808, através da Escola de Cirurgia da Bahia, primeiro curso universitário do Brasil.

De acordo com Otranto (2009, p. 72), a criação das universidades brasileiras possui algumas elucidações:

[...] o retardamento da criação da instituição universitária no território brasileiro é decorrente da forma como o ensino superior foi organizado a partir da chegada da Corte Portuguesa no Rio de Janeiro. Influenciado pela Reforma promovida pelo Marquês de Pombal, em 1772, D. João deu preferência ao ensino de nível superior em estabelecimentos isolados. O modelo adotado foi preservado até após a Independência. Mais tarde a influência positivista fez aumentar a rejeição ao modelo universitário, considerado elitizante e promotor de um saber ornamental por grande parte dos intelectuais brasileiros.

A primeira instituição de ensino superior legalmente criada pelo governo foi a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1920, que na época se chamava Universidade do Rio de Janeiro. Em 1937, passou por uma reconfiguração quando passou a se chamar Universidade do Brasil, a denominação atual está desde 1965<sup>1</sup>. Fávero (2006, p.22) registra da seguinte forma:

Em decorrência, a 7 de setembro de 1920, por meio do Decreto nº 14.343, o Presidente Epitácio Pessoa institui a universidade do Rio de Janeiro (URJ), considerando oportuno dar execução ao disposto no decreto de 1915. Reunidas aquelas três unidades de caráter profissional, foi-lhes assegurada autonomia didática e administrativa. Desse modo, a primeira universidade oficial é criada, resultando da justaposição de três escolas tradicionais, sem maior integração entre elas e cada uma conservando suas características.

A criação da primeira universidade brasileira tem uma expressiva importância para a sociedade, mesmo que tenha se construído “de forma fragmentada e a partir dos interesses do poder hegemônico daquela época”. Essa concepção possibilitou uma crescente no debate sobre o papel da universidade pública no Brasil frente a tantas desigualdades sociais (SOARES, 2017, p. 32).

A partir de 1930 foram elaborados decretos que possibilitaram a criação da Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade do Distrito Federal (UDF), foram promulgados, o estatuto das Universidades Brasileiras (Decreto-lei nº 19.851/31), a organização da Universidade do Rio de Janeiro (Decreto-lei nº 19.852/31) e a criação do Conselho Nacional de Educação (Decreto-lei nº 19.850/31) (FÁVERO, 2006).

Neste contexto, a partir dos anos de 1920 e 1964<sup>2</sup>, foram criadas mais de 20 universidades públicas federais no Brasil entre elas a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal do Paraná que estão entre as universidades que mais produzem conteúdo científico de qualidade no país. A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que é objeto de estudo nesta dissertação também faz parte deste grupo de universidades criadas nesse período.

---

<sup>1</sup> Dados disponíveis em: <http://www.ufrj.br>

<sup>2</sup> Neste período, no ano de 1934, foi também criada a Universidade de São Paulo - USP, importante instituição de ensino superior para Brasil, ela é uma universidade estadual e em 2020 é responsável por mais de 20% da produção científica do país.

No Quadro 1 segue uma relação detalhada das principais instituições de ensino superior que surgiram no período citado e os principais detalhes que caracterizam essas universidades até os dias atuais.

**Quadro 1:** Primeiras instituições federais de ensino superior brasileiras de 1920 até 1964.

(continua)

<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Detalhes</b>
1920	Universidade do Rio de Janeiro	1ª universidade pública do Brasil/ Universidade do Brasil/ UFRJ.
1927	Universidade de Minas Gerais	Foi federalizada em 1949, adotando o nome Universidade Federal de Minas Gerais, a partir de 1965. <sup>(continua)</sup>
1934	Universidade de Porto Alegre	Em 1934 foi criada a Universidade de Porto Alegre e em 1947 passou a ser denominada Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
1935	Universidade do Distrito Federal	Devido a questões políticas em 1937 a UDF foi fechada e passou a ser incorporada à Universidade do Brasil.
1943	Universidade Rural	Em 1963, a Universidade Rural passou a se chamar Universidade Federal Rural do Brasil. A atual denominação – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – veio com a Lei 4.759, de 1965.
1946	Universidade da Bahia	Em 1950, passa a ser Universidade Federal da Bahia
1946	Universidade do Paraná	Em 1950, passou a chamar-se Universidade Federal do Paraná.
1946	Universidade Federal do Recife	Em 1967 a UF foi integrada ao grupo de instituições federais, recebendo a denominação de Universidade Federal de Pernambuco.
1947	Universidade Rural de Pernambuco	Foi federalizada pela Lei Federal nº 2.524, de 4 de julho de 1955, passando a denominar-se Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em maio de 1974.
1954	Universidade Federal do Ceará	Foi criada pela <u>Lei nº 2.373</u> , em 16 de dezembro de 1954, e instalada em 25 de junho do ano seguinte.
1954	Universidade do Espírito Santo	Em 1961 tornou-se Universidade Federal do Espírito Santo, uma instituição federal de ensino.
1955	Universidade da Paraíba	Passando a se chamar Universidade Federal da Paraíba em 1960.
1957	Universidade do Pará	Em 1969 sofreu uma reestruturação passando a ser chamada Universidade Federal do Pará
1958	Universidade do Rio Grande do Norte	Em 18 de dezembro de 1960 passou a se chamar Universidade Federal do Rio Grande do Norte através de lei estadual e a federalização
1960	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Após ser federalizada passou a ser denominada Universidade Federal Fluminense.

(conclusão)

1960	Universidade de Santa Maria	A universidade foi federalizada em 1965, passando a se chamar Universidade Federal de Santa Maria. Foi a primeira Universidade federal criada no interior do país.
1960	Universidade Federal de Goiás	Criada pela Lei Nº 3.834C, de 14 de dezembro de 1960.
1960	Universidade Federal de Santa Catarina	A UFSC, com sede em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, foi fundada em 1960.
1960	Universidade Federal de Juiz de Fora	A instituição se formou a partir da agregação de estabelecimentos de Ensino Superior de Juiz de Fora, reconhecidos e federalizados.
1961	Universidade Federal do Alagoas	Maior instituição pública de ensino superior do Estado de AL.
1962	Universidade do Amazonas	Passando a se chamar Universidade Federal do Amazonas em 1965.
1962	Universidade de Brasília	A UnB é uma Universidade Federal e foi criada apenas 2 após a construção de Brasília.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos sites institucionais de cada IES e CPDOC.

Ao final deste período, encontrava-se em andamento as diretrizes para a reforma universitária do país, com o intuito de articular medidas para atender o desenvolvimento do país, contudo nos anos de 1964 sofreu interferência para a sua continuação.

Ainda no início dos anos 60, algumas universidades, entre elas a Universidade do Brasil, elaboram planos de reformulação estrutural. No caso da UB, o Conselho Universitário designa, em fevereiro de 1962, uma comissão especial para tratar da questão. De seus trabalhos resulta o documento Diretrizes para a Reforma da Universidade do Brasil. Em junho de 1963, essas diretrizes são aprovadas pelo Conselho Universitário, mas, com o golpe militar de 1964, sua implantação é sustada. (FÁVERO, 2006, p.14)

Com o projeto retomado em 1968, após intensificada mobilização estudantil, a fim de resolver o problema referente a reforma universitária, é instaurado grupos de trabalhos (GT) com a finalidade de implementar de fato tais medidas, conforme avança Fávero (2006, p.34),

Apesar de o marco inicial da vasta legislação que estabelece medidas para a reestruturação das universidades brasileiras encontrar-se nos Decretos-leis nºs 53/66 e 252/67, somente a partir de 1968, como resultado dos trabalhos do GT e como desdobramento da ação iniciada em 1966, acrescida de outros atos, é que ganha sentido falar-se de uma legislação básica da Reforma Universitária. Entre as medidas propostas pela Reforma, com o intuito de aumentar a eficiência e a produtividade da universidade, sobressaem: o sistema departamental, o vestibular unificado, o ciclo básico, o sistema de créditos e a matrícula por disciplina, bem como a carreira do magistério e a pós graduação.

Sendo assim, as atividades de extensão foram institucionalizadas através da Lei 5.540/68 que deliberava sobre a reforma universitária e dispunha em seu artigo 40 que:

- a) por meio de suas atividades de extensão, proporcionarão aos corpos discentes oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral do desenvolvimento.

Ao curso dos acontecimentos, passado mais três décadas após as medidas implantadas e sugeridas, em 1996 foi estabelecida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394) que reformula conceitos e estabelecem orientações apresentadas no art. 43 a finalidade da educação superior e deixa claro que:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição. (BRASIL,1996)

Neste sentido, a educação torna-se um fator chave para a promoção do desenvolvimento de qualquer sociedade, através da educação um território pode alcançar elevados índices de melhorias, solucionando problemas regionais através da redução das desigualdades. Para Delors (2003, p. 11), a educação “surge como um trunfo indispensável à humanidade na construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social”.

Com a implantação deste pensamento progressista sobre as universidades, o ensino superior brasileiro experimentou uma nova fase da reforma universitária, culminando em um significativo crescimento com a criação e ampliação de novos cursos através dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir dos anos de 2008 através da Lei 11.892/08 que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos

Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Conforme relata Otranto (2013, p. 123):

Todas as instituições que aceitaram aderir à proposta deixaram automaticamente de existir da forma como estava determinada nos seus estatutos e passaram a ser campus de um dos Institutos Federais. Dessa forma, os IFs apresentam uma estrutura diferenciada uma vez que foram criadas pela agregação/transformação de antigas instituições profissionais

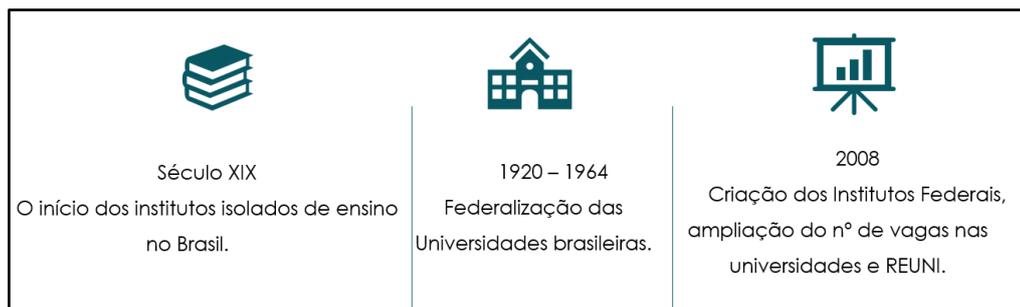
A política educacional para a criação desses institutos foi estimulada pelo desenvolvimento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o REUNI. Esse programa faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) instaurado pelo governo da época, o intuito do programa em seu artigo primeiro DECRETO Nº 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007, diz que:

Fica instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais (BRASIL, 2007).

Com o REUNI, a partir do ano de 2008, foi possível a abertura de novos institutos federais e ampliação da oferta de vagas em novos e antigos cursos de graduação nas universidades. A proposta dos oitos artigos que compõem o decreto se resume em criar um mecanismo para ocupação de um número cada vez maior de estudantes dentro das universidades, resultando na redução das desigualdades sociais com relação ao acesso e à permanência no ensino superior.

A universidade entra com um papel de grande relevância neste contexto, sendo responsável por proporcionar ensino de qualidade, programas de extensão e pesquisa através dos seus programas de graduação e pós-graduação em diversas áreas de conhecimento e linhas de pesquisas através de todo seu aparato científico, tecnológico e expertise de inovação.

Cada uma dessas etapas relatadas ao longo deste capítulo, representaram fases históricas da implementação da universidade pública brasileira como mostra resumidamente a linha do tempo da figura 1.



**Figura 1:** Histórico da implementação da universidade pública brasileira.

Fonte: Elaborado pela autora.

Dado os avanços tecnológicos e mudanças no mundo do trabalho, as universidades assumem o papel de liderança, sendo responsáveis por formarem as futuras gerações. Para Kraemer (2004), a universidade é a instituição de ensino que possui o mais elevado grau, o superior, ou seja, o da educação para máxima capacitação e qualificação dos seus cidadãos na resolução e antecipação dos problemas que mais a afetam. E para cumprir essa missão, a universidade utiliza a investigação e o desenvolvimento de metodologias e ferramentas novas e inovativas para solucionar problemas. Para Fávero (2006, p.22) é fundamental destacar que:

No que diz respeito às funções e ao papel da universidade, há duas posições: os que defendem como suas funções básicas a de desenvolver a pesquisa científica, além de formar profissionais, e os que consideram ser prioridade a formação profissional.

É fundamental destacar, que através das universidades são desenvolvidos projetos que beneficiam toda a sociedade, promovendo desenvolvimento na área da saúde, economia e social, cultural entre outros. O ensino superior tem um papel indispensável contribuindo para avanço de tais pesquisas, devendo ser uma realidade a todos.

A partir da perspectiva de Goebel e Moreira (2004, p. 35) a universidade:

[...] está vinculada ao setor produtivo, cumprindo funções e tarefas diversificadas, principalmente o de contribuir para o desenvolvimento econômico-social nacional, pela disponibilização de suporte científico e tecnológico. A universidade através de seu papel de ensino, pesquisa e extensão, possui em suas mãos, elementos essenciais para este desenvolvimento. Por sua vez, o setor produtivo, demanda das universidades, recursos humanos preparados e tecnologia, para serem utilizados no seu dia-a-dia, permitindo que o setor enfrente um ambiente de alta competitividade e globalizado. Outro aspecto importante é o papel da universidade como dinamizador das economias locais e regionais onde elas estão instaladas, principalmente no seu entorno, através da geração de emprego e renda, colaborando significativamente no crescimento e desenvolvimento das cidades.

Deste modo, Teixeira (1998, p.35) argumenta que a função da universidade é única e exclusiva, ela prepara o homem, é um campo de diálogo e discussão, ou seja, é como diz o autor “uma reunião dos que sabem e dos que desejam saber”. A universidade é a bússola que direciona o melhor caminho para o aprendizado, por isso o ensino superior é um elemento fundamental para capacitação e desenvolvimento humano, não somente para formação intelectual, mas também para vida.

Nessa direção, Vanin (2005, p.13), por sua vez, fala sobre o papel social das universidades, considerando que “o ensino e a pesquisa sejam importantes funções sociais, o compromisso da universidade não pode se restringir àqueles que a ela têm acesso. Ela precisa estar comprometida com toda a sociedade da qual faz parte e pela qual foi criada. Atualmente, é a extensão que complementa essas funções e aproxima a comunidade e a universidade”.

### **1.1 - O fator de desenvolvimento da universidade em suas múltiplas dimensões**

A partir da compreensão da universidade, entre suas múltiplas dimensões, o de incluir o cidadão também em suas atividades, Sachs (2008) salienta que o desenvolvimento precisa ser “inclusivo”, sendo pautado em políticas públicas que permitam que todos os cidadãos tenham, em igualdade de condições, acesso a programas sociais.

Para Veiga (2006), o desenvolvimento tem a ver, primeiro e acima de tudo, com a possibilidade de as pessoas viverem o tipo de vida que escolheram, e com a provisão dos instrumentos e das oportunidades para fazerem as suas escolhas.

As múltiplas dimensões da universidade envolvem os campos de ensino, pesquisa e extensão. Essas três vertentes articulam entre si e mantem vivo o espaço acadêmico. Para Silva (2003, p.56) esses subcampos “desempenham as funções de produção, de conhecimentos, formação, integração social, inovação tecnológica, difusão da ciência e da cultura, desenvolvimento socioeconômico [...]”. O autor traz também uma breve definição de cada uma dessas três funções:

- a) ensino: articular as ciências existentes, conhecer seus produtos e formar profissionais. Legitima-se no espaço social pela quantidade e qualidade dos diplomas concedidos;
- b) pesquisa: construir novos conhecimentos, confirmar ou contestar os já existentes. Legitima-se junto à sociedade pela produção de tecnologia úteis a ela e pela orientação científica na resolução dos seus problemas;
- c) extensão: articula os interesses do ensino e da pesquisa com os interesses sociais. Legitima-se pela presença de agentes universitários nos setores sociais, executando ações de serviços, assistências, projetos culturais, ensino de extensão etc. (SILVA, 2003, p.56).

Diante desta perspectiva, é importante destacar como os diferentes papéis exercidos pelas universidades contribuem para o desenvolvimento social e econômico por meio de ofertas de emprego e geração de renda atingindo um certo crescimento regional.

Principalmente em pequenas e médias cidades, a dinâmica econômica se dá através dos recursos oriundos da universidade local. Com o crescimento das universidades tende a aumentar também a oferta de serviços seja no âmbito de recursos para atender a universidade como por exemplo recursos humanos e de infraestrutura ou para atender toda a demanda que a universidade dispõe como serviços de transporte, lazer, cultura entre outros (OLIVEIRA, 2014).

Na conjuntura socioeconômica de um país ou estado, são consideradas questões relacionadas ao que pode afetar não somente a economia local, mas também regional, contribuindo e impactando para mudanças na tecnologia, na produção de novos conhecimentos, na qualificação de mão de obra através dos seus diferentes níveis de ensino, ocupando uma posição estratégica para a promoção do desenvolvimento.

Numa época de globalização e informação, as grandes transformações sociais, econômicas, tecnológicas e políticas configuram o novo cenário do mundo do trabalho, onde o conhecimento é um fator chave de sucesso para qualquer organização. Desta forma, Junior (2014, p.2) argumenta que:

Num mundo cada vez mais competitivo no qual as economias exercem um papel fundamental junto às sociedades e aos estados, formar pessoas para melhor qualificá-las e torná-las inseridas em um mercado global no qual os lugares e as regiões assumem a função de dirigirem o crescimento econômico, o motor alavancado pelo ensino superior possui o papel de contribuir para a promoção do desenvolvimento, não apenas econômico, mas social e cultural.

Deste modo, quando a universidade se aproxima da empresa, verificam-se ganhos de ambos os lados e para a sociedade em geral, devido ao transbordamento do conhecimento proveniente da Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) realizada por meio de novos produtos e processos aprimorados (CHIARINI E VIEIRA, 2011, p.307).

Dados da Unesco (2010) relatam o aumento dos Institutos de Ensino Superior (IES) no país. Segundo esses dados o final do século XX e início do século XXI foi marcado por um grande crescimento de universidades, cabe ressaltar também o aumento das instituições de ensino privado. No início dos anos 2000 as matrículas chegaram a quase 6 milhões de alunos com um crescimento de 7,14% ao ano.

Diante desta realidade, as universidades se dividem em grandes áreas do conhecimento definida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma fundação do Ministério da Educação (MEC) e que está pautado no papel de ser responsável pela expansão da pós graduação brasileira. Os fatores apresentados no Quadro 2 se destacam pelo seu teor estratégico para o desenvolvimento industrial e econômico do país como explicitados em cada uma das colunas.

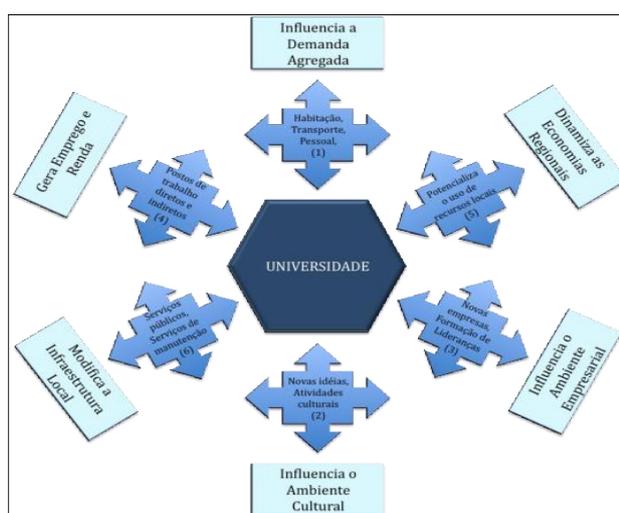
O Quadro 2 exemplifica as áreas que influenciam diretamente os setores industriais e de desenvolvimento, assim são divididos e orientada cada estratégia. Para as grandes áreas do conhecimento de ciências sociais aplicadas, ciências humanas, linguística, letras e artes, o destaque está para atividades relacionadas a todo o destaque para as questões de políticas, economia, território entre outros.

**Quadro 2:** Fatores de desenvolvimento das universidades de acordo com áreas de conhecimento – CAPES

<b>Grandes áreas do conhecimento (CAPES)</b>	<b>Áreas estratégicas de desenvolvimento</b>
Ciências Exatas e da Terra	Software
Engenharias	Semicondutores Bens de capital
Ciências da Saúde	Fármacos
Ciências Agrárias	Biomassa
Ciências Biológicas	-
Ciências Sociais Aplicadas	-
Ciências Humanas	-
Linguística, Letras e Artes	-
Multidisciplinar	Biotecnologia Nanotecnologia

Fonte: Adaptado pelo autor de Chiarini e Vieira (2011).

Finalmente, é possível perceber o quanto as universidades impactam e aceleram o processo de desenvolvimento como demonstrado na Figura 2. Nesta etapa são mostrados o que pode ser impactado diretamente e indiretamente pela universidade, alguns fatores podem ser considerados, devido suas múltiplas funções. A Figura 2 resume a relação entre a universidade pública e o desenvolvimento regional de acordo com os seguintes itens propostos por Hoff, San Martin e Sopeña (2011, p. 164):



**Figura 2:** Impactos diretos e indiretos esperados de uma universidade no desenvolvimento regional

Fonte: Hoff, San Martin e Sopena (2011, p.164).

Hoff, San Martin e Sopena (2011, p. 164) apresentam uma relação mútua da universidade com os elementos analisados na Figura 2, apontados por ele como:

**(1) Influencia a demanda agregada:** Essa etapa representa a ampliação ou criação de demanda através de Investimentos; Despesas de custeio; Obras e equipamentos; Mão-de-obra; Habitação; Transporte; Lazer; Serviços públicos; Serviços de conveniência (fotocópias, livrarias, papelarias, lanchonetes).

**(2) Influencia o ambiente cultural:** através da Formação de cidadãos; dissemina novas ideias; Sensibiliza para ideias complexas, sistêmicas, associativas e cooperativas; Sensibiliza para ideias vinculadas ao desenvolvimento; Propicia contato com atividades culturais diversas.

**(3) Influencia o ambiente empresarial:** Gera fontes de modificação da cultura organizacional vigente; Inclusão de P&D nas organizações; Qualificação dos recursos humanos; Aumento da produtividade dos fatores de Produção; Formação de lideranças com visão estratégica e sistêmica sobre os recursos e condicionantes econômicos regionais; surgimento de novos empreendimentos; Surgimento de ambiente de inovação; Disponibilização de suporte científico e tecnológico;

**(4) Gera emprego e renda:** Cria postos de trabalho diretos; postos de trabalho indiretos (contratação de terceiros e ampliação da demanda agregada); distribui bolsas de estudo diretas; viabiliza bolsas de estudo indiretas.

**(5) Dinamiza as economias regionais:** Gera capacidade de lidar com complexidade, incentivando o desenvolvimento de processos sistêmicos; Colabora na potencialização de recursos locais; Colabora na melhor alocação das atividades produtivas no território; Colabora na qualificação das políticas públicas; Colabora no acesso a recursos externos à região; Propicia desenvolvimento e transferência de capital intelectual.

**(6) Modifica a infraestrutura local:** A ampliação de demanda pressiona a modificação da estrutura em Educação; Habitação; Transporte; Lazer; Comércio; Serviços públicos; Serviços de manutenção; Serviços de conveniência.

Todos esses tópicos apresentados corroboram para a afirmação de que a sociedade é beneficiada por cada parceria feita pela Universidade, por novos empregos, novos produtos que são lançados e desenvolvidos, pelo impacto e pesquisas de preservação ao meio ambiente, pelo financiamento à ciência para criação de remédios e vacinas, pelo desenvolvimento e inovação tecnológica, entre outros. As universidades cumprem também o papel de geradoras de renda e promoção da justiça social, diminuindo assim a desigualdade social e econômica por meio de seus diversos serviços de atendimento à população.

## **1.2 – O papel da universidade pública**

As universidades públicas são todas aquelas que se mantem a partir dos poderes públicos estatais tendo como base o comprometimento social.

Com fins de obter uma maior compreensão sobre o objeto de estudo da dissertação, como mencionado na introdução deste texto que é o de “entender como os projetos de extensão da UFRRJ interagem e influenciam no município de Seropédica”, serão considerados nesta etapa as universidades de ensino público que fazem parte das instituições de ensino superior – IES, para uma análise geral dos elementos que podem ser entendidos como etapas de um desenvolvimento.

De acordo com os dados obtidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2017), no Brasil existem 296 universidades públicas que somam um total de 12,1 % de instituições de ensino públicas no país, incluindo universidades, centros universitários, faculdades e institutos federais no âmbito federal, e estadual.

Seguindo o ranking apresentado pela *Clarivate Analytics de 2017*, as universidades públicas brasileiras são responsáveis por realizar mais de 90% das publicações científicas do país, pesquisas essas realizadas por professores e alunos de pós-graduação. Segundo esses dados, das 50 universidades brasileiras que mais publicaram artigos científicos no quinquênio

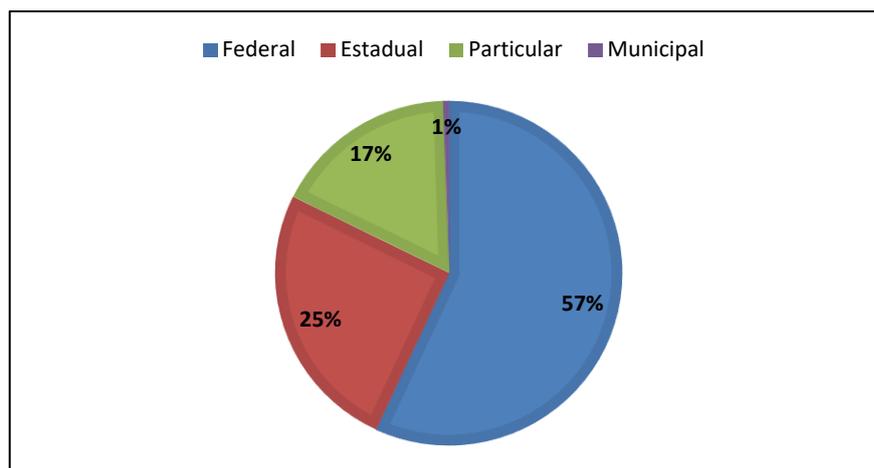
2014-2018, 43 são universidades de ensino público, sendo as 10 primeiras públicas, ou seja, segundo os dados apresentados pelo ranking na Tabela 1, as universidades públicas são as instituições que mais publicam artigos científicos no Brasil.

**Tabela 1:** Ranking de Produção Científica das Universidades brasileiras (2014-2018)

<b>Instituição</b>	<b>Trabalhos científicos</b>	<b>% do total no Brasil</b>
Universidade de São Paulo	47.346	22,11
Universidade Estadual Paulista	18.523	8,65
Universidade Estadual de Campinas	15.539	7,25
Universidade Federal do Rio de Janeiro	14.056	6,56
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	13.002	6,07
Universidade Federal de Minas Gerais	12.032	5,61
Universidade Federal de São Paulo	8.937	4,17
Universidade Federal do Paraná	8.156	3,80
Embrapa	7.712	3,60
Universidade Federal de Santa Catarina	7.467	3,48

Fonte: *Research in Brazil – A report for CAPES by Clarivate Analytics – 2017.*

Esses dados representam em números a quantidades de toda pesquisa científica realizada nas universidades do país, toda essa produção resulta números concretos que atingem as mais diversas esferas da sociedade. Um outro dado a ser considerado é o fato de que à nível de pós-graduação (Mestrado/Doutorado), as universidades públicas, sendo elas federais, estaduais ou municipais, são responsáveis pela grande maioria dos títulos acadêmicos distribuídos conforme a apresenta a Figura 3:



**Figura 3:** Distribuição de discente de pós graduação no Brasil

Fonte: GeoCapes (2018).

Por fim, vale destacar que todo o investimento depositado nas universidades, retornam diretamente para a sociedade, SHIKIDA ( 2015, p.88) enfatiza a ideia empregada no tópico anterior, “[...] a formação do capital humano, beneficiando a produtividade local, a organização social da região, beneficia a criação direta e indireta de empregos, além de ter uma importância na geração de inovações e participação na geração de empresas de base tecnológica”.

### 1.3 - A ressignificação do espaço por meio da extensão universitária

Nesta etapa serão destacadas a importância e os caminhos da extensão universitária e como ela pode transformar o local articulando todo os seus esforços para criar um diálogo com sociedades mais carentes através de suas múltiplas atividades. A universidade tem um papel a cumprir com a comunidade local. É importante evidenciar que,

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. (ROCHA 2007 apud SILVA, 2011, p.2).

A extensão universitária tem a sua origem no Estado moderno em meados no século XVIII e XIX , tendo como principais propulsores, a Inglaterra, França e Estados Unidos, o intuito era levar todo o aparato universitário para as camadas mais pobres da sociedade, promoção da educação em vistas em torna-la cada vez mais democráticas e para o desenvolvimento regional. No Brasil esse conceito passou a ser difundido após a ampliação e

federalização das universidades. Para Silva (2003, p.76) a extensão universitária seguiu por dois caminhos,

A extensão universitária seguiu, então, em nosso país, duas orientações: a proveniente das práticas extensionistas das universidades americanas, que se expressaram nas leis e documentos oficiais; e a oriunda dos intelectuais engajados nas lutas populares, seguindo a proposta das chamadas “universidades populares” europeias, defendendo o acesso amplo às camadas pobres. Esta última orientação serviu mais na ideologia e nas bandeiras de lutas democráticas (SILVA, 2003 p.76).

Almeida (1992), corrobora com essa linha histórica do surgimento das primeiras atividades de extensão no país. Para a autora, no Brasil, as primeiras experiências de extensão são inspiradas pelo modelo Norte Americano de 1920, com a criação dos projetos na linha de extensão rural e ajuda aos fazendeiros da região, por meio da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, no Estado de Minas Gerais. Com o passar dos anos essa intenção foi se tornando cada vez mais latente, principalmente após a reforma universitária de 1968, onde tomou uma maior conotação popular.

Face uma análise mediante ao tema, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2007, p.18)<sup>3</sup> aponta algumas diretrizes:

- 1. Impacto e transformação:** estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas. Essa diretriz consolida a orientação para cada ação da Extensão Universitária: frente à complexidade e a diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social. Definida a questão, e preciso estudá-la em todos seus detalhes, formular soluções, declarar o compromisso pessoal e institucional pela mudança, e atuar; (Ibidem, p.18)
- 2. Interação dialógica:** desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica – que ainda marca uma concepção ultrapassada de

---

<sup>3</sup> O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX “é uma entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão, comprometidas com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia; uma entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão”. (FORPROEXT, 2007, p.12).

extensão: estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade – para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão; (Ibidem, p.18)

3. **Interdisciplinaridade:** caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas; (Ibidem, p.18)
4. **Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão:** reafirmando a extensão como processo acadêmico – justificando-se o adjetivo “universitária” –, em que toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso. Na aplicação dessa diretriz abre-se um capítulo especial, o da participação da Extensão Universitária na flexibilização da formação discente, contribuindo para a implementação das diretrizes curriculares nacionais, com reconhecimento de ações de extensão no processo curricular, com atribuição de créditos acadêmicos. (Ibidem, p.18)

Sendo assim o ensino, a pesquisa e a extensão se articulam para criar mecanismos de interação com a sociedade, não como uma espécie de favor, mas como oportunidade de criar vínculos e prestar serviços para aqueles que por algum motivo não fazem parte da comunidade universitária. Para Saviani (1985, p. 48),

“[...]significaria a articulação da universidade com a sociedade, de tal modo que aquilo que ela produz em termos de novos conhecimentos e aquilo que difunde através do ensino não ficasse restrito apenas àqueles elementos que conseguem ser aprovados no vestibular e que integrem determinados cursos objetivando se formar numa determinada profissão. Ao contrário, cabe à universidade socializar seus conhecimentos, difundindo-os à comunidade e se convertendo, assim, numa força viva capaz elevar o nível cultural geral da sociedade”.

Para efeito de classificação, ainda de acordo com FORPROEX, 2007, as ações de extensão são divididas em áreas temáticas de atuação. A classificação é importante para a sistematização, com o objetivo de favorecer os estudos e relatórios sobre a produção da

Extensão Universitária brasileira, segundo agrupamentos temáticos, bem como a articulação de indivíduos ou grupos que atuam na mesma área temática, conforme apresentado no Quadro 3:

**Quadro 3:** Áreas Temáticas para classificação das ações de Extensão Universitária

Áreas temáticas
1. Comunicação
2. Cultura
3. Direitos Humanos e Justiça
4. Educação
5. Meio Ambiente
6. Saúde
7. Tecnologia e Produção
8. Trabalho

Fonte: FORPROEX (2007, p. 24)

Demo (1980, p. 130) reforça a ideia de que a universidade seja democrática, pois a sua importância está na:

chamada a assumir, de forma definitiva, seu compromisso com a política social, por duas razões principais: porque faz parte da política social, na medida em que é integrante da política de educação e cultura; por autocrítica: na medida em que precisa reconhecer que o acúmulo de privilégios deve ser socialmente retribuído.

Para o autor, é através da extensão que a universidade cumpre a sua função pública, plural e diversa, é um novo significado que ela pode apresentar para a sociedade, é a criação de um espaço de interesse mútuo onde a universidade compartilha seus saberes em troca da contribuição do que a localidade pode oferecer com toda a sua cultura (Ibidem).

Finalmente, é considerar a participação da universidade como um importante agente social, como influenciadora na sociedade, promovendo a diversidade e amenizando a desigualdade social, através do ensino e de suas formas de arte; a cultura da universidade influenciando a cultura da cidade.

A extensão somente é necessária até o momento em que não há um vínculo concreto entre a comunidade e a universidade, ou seja, a extensão serve como uma espécie de democratização do espaço estudantil, ela precisa estar presente nos fundamentos de qualquer universidade, principalmente das públicas de ensino gratuito. Neste sentido, a importância da extensão tem a sua razão de existir em prol da sociedade. (TAVARES apud SILVA, 2003).

Forma de aproximação efetiva da universidade às necessidades da sociedade, com o contexto regional; vinculação do ensino e da pesquisa às necessidades da população; aprender e ensinar de alunos e professores junto à realidade da população; contribuição da universidade para o aprofundamento da cidadania organizativa da sociedade; produção de conhecimentos resultantes da troca de saberes acadêmicos e populares; processo que pode levar à transformação da universidade e da sociedade; atividade pedagógica, cultural, científica; dialeticidade teórica e prática da universidade; socialização da ciência; metodologia que faz cumprir o papel social da universidade, pois é pela extensão que esta cumpre o seu papel social. (TAVARES apud SILVA (2003, p.81),

## CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO DE ESTUDO

*“Que o futuro nos traga dias melhores e a capacidade de construir a Universidade que está nos nossos corações, nas nossas mentes e nas necessidades do povo brasileiro. Inclusive para trazer para cá todos os talentos que podem ser aproveitados; não só os das elites, das classes dominantes, mas também das de baixo, da classe média em proletarização, dos proletários, dos trabalhadores dos campos, dos negros e de todos aqueles que são oprimidos”*  
**Florestan Fernandes**

Neste capítulo serão introduzidos os aspectos que dão base a essa dissertação e todo o contexto que se enquadra o espaço de estudo. Aqui serão apresentados com mais profundidade o território de Seropédica, suas características e particularidades.

Os motivos para análise de um território parte de sua vasta pluralidade, pois não pode ser caracterizado de maneira singular. Ele é constituído por costumes e tradições que resultam em sua cultura, remetendo-se a memória e expressando valores. Segundo Cabral (2007), o espaço territorial pode ser visto como uma complexa composição de formas, sentidos, atividades e contextos, ou seja, o território é o produto da ação do homem, são símbolos que nos contam uma história. Pensar sobre como o indivíduo interage neste espaço urbano, com muitos aspectos a serem considerados, como cultura, violência, segurança, saúde, entre outros, é essencial ao se discutir o tema.

Território é, pois, um novo paradigma que responde a um certo número de funções geográficas, sociais e políticas, que se inscrevem no universo da memória, das representações e dos valores. É um espaço onde estamos ocupando (MEDEIROS, 2009, p.218).

Apesar de existirem fontes de estudos sobre o tema, até mesmo de estudos específicos sobre o assunto em se tratando da localidade do município de Seropédica, o presente trabalho servirá como um complemento para uma maior ênfase em diretrizes nem tanto aprofundadas.

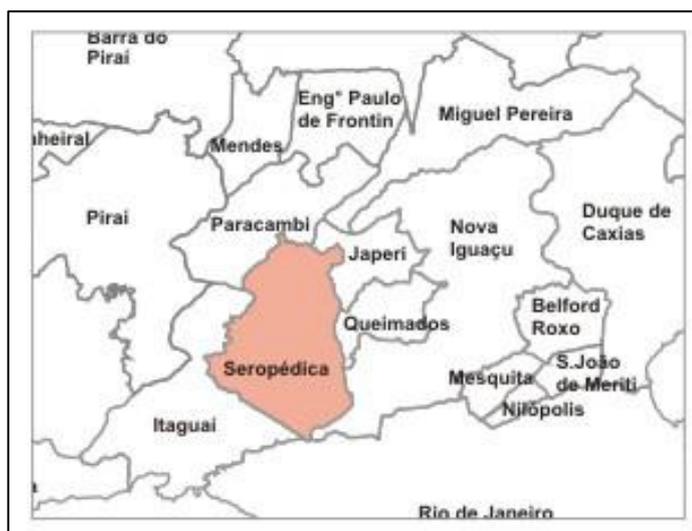
O que pode se perceber ao longo de uma narrativa e pensamento crítico sobre a temática parte do princípio de que a sociedade não tem o conhecimento sobre a sua própria cidade. A falta de acesso à informação pode ser um desses fatores. Com isso, o acesso à cidade acaba se tornando algo que não é para todos, e o sentimento de pertencimento que permeia a vida do cidadão, se configura em um sentimento de fazer parte ou não da cidade, ter direitos ou não a ela. Neste contexto, Coimbra; Saraiva (2014, p.47) contribui:

As pesquisas sobre os temas da territorialidade e da cidade ainda são incipientes nos estudos organizacionais, o que demanda um olhar mais atento dos pesquisadores da área. Isto por quê: 1. Estudar a territorialidade nas organizações implica estudar elementos que envolvem relações de poder e aspectos identitários e simbólicos, temas fortemente associados à organização; e 2. A cidade como ambiente organizacional oferece amplas possibilidades para o estudo e desenvolvimento de instrumentos que ampliem sua gestão, além da análise e compreensão de artefatos de ordem simbólica manifestados por seu povo. O estudo da territorialidade e da cidade, de maneira integrada, torna-se um desafio, e o desenvolvimento de pesquisas nessa linha possibilitaria propostas mais ousadas no sentido de avançar nas perspectivas dos estudos organizacionais.

Por tanto, a partir deste ponto é relevante destacar algumas diretrizes que compõe o cenário de análise, procurando responder a lacunas de estudos, sendo coerente com real situação do município.

## 2.1 – Histórico, antecedentes e formação do município de Seropédica

O território que a presente dissertação traz como análise faz parte da Baixada Fluminense, que compõe a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A cidade de Seropédica está localizada as margens da antiga estrada Rio - São Paulo (BR-465) e possui em seu território cerca de 82.000 habitantes e sua área da unidade territorial é de 265,189 km<sup>2</sup> (IBGE, 2019). A Baixada Fluminense subdivide-se em duas. A região I possui 13% da população total do estado do Rio de Janeiro (RJ) e são representadas pelos municípios de Belford Roxo, Itaguaí, Japeri, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados e Seropédica; e a Baixada Fluminense II, 10%, aos quais são representados pelos municípios Duque de Caxias, Guapimirim, Magé e São João de Meriti. A Figura 4 apresenta o mapa da baixada fluminense.



**Figura 4:** Mapa da Baixada Fluminense e em destaque o Município de Seropédica.

Fonte: Google Maps (2019).

No município de Seropédica, as principais atividades econômicas estão atreladas ao comércio, extração mineral e indústria. A UFRRJ e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Agrobiologia (EMBRAPA), também exercem forte influência na economia local.

A história da construção do Estabelecimento Seropédico de Itaguaí, atual território de Seropédica, se inicia no século XIX entre os anos de 1838 e 1839, devido a sua atividade de cultivo de bicho-da-seda, a sericultura<sup>4</sup>, tal atividade representou uma grande importância para economia Fluminense na época. Em 1875 criou-se na região a primeira organização serícola do país, a Imperial Companhia Seropédica Fluminense.

De acordo com o relatório do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (2014, p. 7),

[...] a região desfrutou, até a década de 1880, de fortes atividades rurais e comerciais, exportando em grande escala cereais, café, farinha, açúcar e aguardente. Com a abolição da escravatura, houve considerável êxodo dos antigos escravos, ocasionando forte crise econômica [...]. A passagem da antiga rodovia Rio-São Paulo pelo território do antigo distrito de Seropédica e a instalação de indústria têxtil no antigo distrito de Paracambi, aliadas às obras de saneamento da Baixada Fluminense, possibilitaram ao município readquirir sua antiga posição de prestígio.

Seropédica possui uma importante “memória histórica”, em 1938 foram iniciadas as obras do Centro Nacional de Estudos e Pesquisas Agronômicas, que tinha como objetivo centralizar o ensino e as pesquisas agronômicas no país; em 1948 a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) transferiu seu campus para as margens da cidade, iniciando-se o desenvolvimento urbano de Seropédica; já em 1994, Seropédica conquistou sua emancipação, tornando-se município independente de Itaguaí - RJ. Atualmente Seropédica atrai olhares de empresas devido a sua proximidade com o porto construído em Itaguaí.

Além disso, em meados de 2014 Seropédica fez parte de um dos projetos governamentais da época, a criação do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro BR-493/RJ-109, o trecho do Arco está localizado entre a Rodovia Rio – Petrópolis (BR-040), no município de Duque de Caxias, e o acesso ao Porto de Itaguaí, no município de Itaguaí (BR-101), cruzando em Seropédica. O Arco Metropolitano tem como finalidade fazer a conexão rodoviária entre a BR-101/NORTE e a BR-101/SUL sem que haja a necessidade de trânsito pelas vias urbanas da Região Metropolitana, como a Avenida Brasil (Uma das principais avenidas do estado do Rio

---

<sup>4</sup> Origem do nome Seropédica. Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (2017). Disponíveis em <https://www.tce.rj.gov.br>.

de Janeiro)<sup>5</sup>. Dessa forma, o Arco cruza o município de Seropédica, conforme apontam as Figura 5 e Figura 6.



**Figura 5:** Arco Metropolitano sentido Seropédica.

Fonte: [http://www.golgi.com.br/hp/empreendimentos\\_detalhes.aspx?id=1](http://www.golgi.com.br/hp/empreendimentos_detalhes.aspx?id=1).

Esse projeto fez parte das obras de infraestrutura do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) dos governos Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2014) com o objetivo de uma proposta de “integração regional em diferentes escalas, que compreendem tanto a dinamização do mercado internacional, nacional quanto a formação de eixos de desenvolvimento econômico das áreas adjacentes do Arco Metropolitano.” (TINOCO, 2019, p. 2).



**Figura 6:** Arco Metropolitano

Fonte: RIMA– COMPERJ (2007)

<sup>5</sup> Dados disponíveis em: <http://www.dnit.gov.br/download/meio-ambiente/acoes-e-atividades/estudos-ambientais/br-493-rj/br-493-rj.pdf>

## **2.1 – Desigualdade socio territorial no município.**

As desigualdades sociais compreendidas no território percorrem desde sua criação, pois até poucas décadas atrás a região não possuía estruturas básicas de desenvolvimento tendo em vista as dificuldades de acesso prejudicando a mobilidade com relação aos municípios próximos; problemas básicos de saneamento; não possuía muitos comércios e expressões frente ao território do Rio de Janeiro.

De acordo com Ribeiro (1999, p.18) “a década de 80 é marcada pelo empobrecimento e aumento da desigualdade de renda na metrópole fluminense, onde foi particularmente dramático o impacto negativo da crise econômica nacional”.

O primeiro momento a ser destacado sobre o território, está inserido na análise do processo de transformação da região da Baixada Fluminense, que foi marcado pela transição de uma economia majoritariamente rural para a urbanização do território. Esse período teve início juntamente com a chegada ao poder do Presidente Getúlio Vargas. O período Vargas dá início a um processo de industrialização e de crescimento urbano acelerado, política continuada pelos governos que viriam suceder a Getúlio Vargas no período democrático e que só encontraria um freio com a ascensão dos governos militares, era o período do nacional estatismo baseado na industrialização com viés de substituição de importações (GIAMBIAGI, 2013).

A Baixada Fluminense nesse período foi palco do início de uma urbanização acelerada e incorporação de seu território à metrópole fluminense, até então, distrito federal e abarcou por um período tanto regiões urbanas periféricas, quanto regiões rurais.

O cenário da baixada fluminense é marcado pela escassez de políticas públicas eficazes em prol das classes e regiões menos favorecidas da sociedade, o que provoca a “exclusão territorial”. Essas constatações sociais configuram a dinâmica entre a relação do território e a justiça social.

Portanto, podemos observar que a construção da Baixada Fluminense enquanto território encarou um ciclo de disputas entre os setores que tinham interesse na exploração da economia agrícola e dos setores mais interessados em expandir as fronteiras urbanas da metrópole do Rio de Janeiro. Todo esse turbulento período de modificação levou a desestruturação da economia agrícola e a predominância da periferização da Baixada Fluminense, levando a região a uma profunda desigualdade sócio econômica.

A partir desta compreensão, estabelece-se um caminho para configurar o desenvolvimento de uma cidade através dos conjuntos de atores econômicos e institucionais

que articulam no território, assumindo papéis relevantes na construção da cidade, promovendo cidadania, igualdade e dignidade.

Nesta perspectiva, Abramovay (2000, p. 8) salienta que um “território representa uma trama de relações com raízes históricas, configurações políticas e identidades que desempenham um papel ainda pouco conhecido no próprio desenvolvimento econômico.”

Sob a perspectiva de desigualdades, Rawls (1997, p. 88) salienta que “as desigualdades econômicas e sociais devem ser ordenadas de modo a serem ao mesmo tempo para maior benefício esperado dos menos favorecidos e vinculadas a cargos e posições abertos a todos em condições de igualdade equitativa de oportunidades”. Para o autor, a aplicação desse conceito traria justiça social, seguindo um modelo de justiça onde todos possam ter liberdades iguais e tenham direitos e deveres, onde todos se beneficiam.

Seguindo a lógica territorial da metrópole do Rio de Janeiro e sua estrutura, verifica-se que:

A hierarquia socioespacial da metrópole fluminense é bastante clássica. O núcleo é formado pelas zonas litorâneas dos municípios do Rio de Janeiro e de Niterói, onde estão concentrados os segmentos superiores da estrutura social, devido à concentração nessas áreas de equipamentos e serviços urbanos em quantidade e qualidade, que tornam possível o desfrute de qualidade de vida bem superior ao verificado no restante da metrópole. Acrescente-se ainda o alto valor cultural atribuído às amenidades naturais relacionadas com a proximidade da praia e das áreas verdes que conformam a área litorânea. A partir desse centro, cria-se um gradiente de distâncias sociais até as periferias da cidade do Rio de Janeiro e da metrópole fluminense. (RIBEIRO 2002 p. 84)

Percebe-se ao longo dos anos que a desigualdade regional no território é intrínseca à sua origem, o acesso aos bens e consumo, a ocupação do espaço é distribuída de maneira injusta entre os atores sociais que vivem neste território. É notório que os principais esforços para investimentos urbanos e infraestrutura concentram-se nos centros e cartões postais da cidade, fazendo com que conseqüentemente a baixada careça com faltas de recursos principalmente nas áreas de mobilidade urbana, saneamento básico, acesso a escolas públicas de qualidade, segurança, entre outros, agravando ainda mais a injustiça social (Ibidem, 2002).

São notórias as desigualdades sociais percebidas no território, como também uma característica das regiões localizadas na Baixada Fluminense, Seropédica carece de estruturas básicas de desenvolvimento, como dificuldades de mobilidade urbana e saneamento básico, principalmente na região periférica do município como se pode observar na Figura 7 e na Figura 8.



**Figura 7:** Município de Seropédica

Fonte: <https://www.seropedicaonline.com>



**Figura 8:** Município de Seropédica

Fonte: <https://www.seropedicaonline.com>

Para fins de análises sociais, cabe aqui ressaltar que Seropédica possui índices de desenvolvimento humano (IDH), renda, longevidade e educação inferiores aos da cidade do Rio de Janeiro. Segundo dados do IBGE (2010), o município apresentava 0,713 de IDH, 0,695 de IDH de renda, 0,805 de IDH de longevidade e 0,648 relativo ao IDH da educação. Já na cidade do Rio de Janeiro os índices eram 0,799, 0,840, 0,845 e 0,719 respectivamente.

Pensando neste cenário de desigualdades, as tabelas 2 e 3 são apresentadas para descrever como cada índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) se encontra no

território. É possível perceber a relação dos municípios da Baixada Fluminense, incluindo o objeto de estudo, a cidade de Seropédica, em relação ao seu desenvolvimento humano.

De acordo com os dados, há um elevado índice de desigualdades em comparação aos dados obtidos na cidade do Rio de Janeiro. O estado do Rio de Janeiro apresenta também melhores indicadores de pobreza e renda do que as regiões da Baixada já que conta com renda domiciliar per capita mais elevados e menor percentual de pobres. A concentração da população considerada pobre ou extremamente pobre reside nos municípios da Baixada Fluminense. A hierarquia é nítida, os investimentos do estado ficam à disposição dos grandes centros, nessas áreas há prestação de serviços e qualidade de vida, diferente do que ocorre na baixada.

**Tabela 2:** Ranking do IDHM, renda, longevidade e educação em 2010: Brasil, estado do Rio de Janeiro e municípios.

Espacialidades	IDHM 2010	IDHM RENDA 2010	IDHM LONGEVIDADE 2010	IDHM EDUCAÇÃO 2010
Brasil	0,727	0,739	0,816	0,637
Rio de Janeiro	0,799	0,840	0,845	0,719
Nilópolis (RJ)	0,753	0,731	0,817	0,716
Mesquita (RJ)	0,737	0,704	0,839	0,678
Paracambi (RJ)	0,720	0,689	0,812	0,666
São João de Meriti(RJ)	0,719	0,693	0,831	0,646
Itaguaí (RJ)	0,715	0,703	0,814	0,638
Nova Iguaçu (RJ)	0,713	0,691	0,818	0,641
<b>Seropédica (RJ)</b>	<b>0,713</b>	<b>0,695</b>	<b>0,805</b>	<b>0,648</b>
Duque de Caxias (RJ)	0,711	0,692	0,833	0,624
Magé (RJ)	0,709	0,685	0,832	0,626
Belford Roxo (RJ)	0,684	0,662	0,808	0,598
Queimados (RJ)	0,680	0,659	0,810	0,589
Japeri (RJ)	0,659	0,637	0,809	0,555

Fonte: Elaborado pela autora a partir do “Atlas do Desenvolvimento no Brasil” (2018).

A tabela 3 demonstra a existência de classes sociais e as diferentes formas de apropriação da riqueza produzida. Expressa a impossibilidade da maioria dos trabalhadores em apropriar-se de condições adequadas de sobrevivência. É visível, até para os olhares desatentos, a “oposição” entre áreas ricas e áreas pobres. Porém, a compreensão de causas e conteúdo de crises, problemas, contradições, conflitos não é explicitada o que dificulta entender a complexidade da produção, consumo do e no espaço.

**Tabela 3:** Ranking referente à riqueza, pobreza e renda per capita em 2010: Brasil, estado do Rio de Janeiro e municípios.

<b>Espacialidades</b>	<b>Razão 20% mais ricos / 40 % mais pobres 2010</b>	<b>Razão 10% mais ricos / 40 % mais pobres 2010</b>	<b>Renda Per Capita 2010</b>	<b>% de extremamente pobres 2010</b>	<b>% de pobres 2010</b>
Brasil	14,83	22,78	793,87	6,62	15,20
Rio de Janeiro	17,00	25,82	1.492,63	1,25	5,01
Belford Roxo (RJ)	6,36	8,50	491,51	3,31	1,55
Duque de Caxias (RJ)	7,31	9,99	592,81	2,83	9,88
Guapimirim (RJ)	8,64	12,80	594,06	3,28	10,48
Itaguaí (RJ)	7,83	11,02	635,50	2,85	8,95
Japeri (RJ)	6,07	8,11	420,15	4,09	14,19
Magé (RJ)	8,25	11,89	567,59	4,55	12,19
Mesquita (RJ)	7,83	10,62	640,37	2,73	9,13
Nilópolis (RJ)	7,33	10,10	755,26	1,09	5,15
Nova Iguaçu (RJ)	8,12	11,36	591,00	3,38	10,56
Paracambi (RJ)	7,03	9,61	580,49	3,71	9,53
Queimados (RJ)	6,56	8,75	484,40	3,89	12,92
São João de Meriti (RJ)	6,71	9,01	597,57	2,01	7,91
<b>Seropédica (RJ)</b>	<b>7,89</b>	<b>11,06</b>	<b>604,82</b>	<b>2,99</b>	<b>9,95</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir do “Atlas do Desenvolvimento no Brasil” (2018).

Vale ressaltar que o principal aspecto considerado para estudar essa localidade foi aprimorar o entendimento sobre a cidade identificando os pontos de partida que levam ao

desenvolvimento. Um fator importante a considerar, é a relevância social e econômica da UFRRJ no município. É possível perceber a importância da troca de valores entre a universidade e a cidade, através de programas de extensão, que visam prestar serviços e assistências à sociedade, a fim de reduzir desigualdades e solucionar problemas.

Análogo a isso, a universidade também sendo influenciada pela comunidade, através de suas crenças, valores e sua multiplicidade cultural. Cabe ainda mencionar o fato da Universidade ser responsável por desenvolver a economia local, principalmente nos setores imobiliário, com aluguéis de casas para estudantes e professores, quanto no comércio. Outro fator relevante a ser especificado sobre o município pode ser demonstrado pelo seu fácil acesso territorial, ligando importantes vias e seu complexo logístico.

Ao longo de décadas, o espaço passou por várias transformações sociais, principalmente territoriais devido sua emancipação, por isso, a importância de políticas que viabilizem tais mudanças e melhorias para sociedade em questão, principalmente à parcela marginalizada da sociedade. A universidade entraria nesse sentido, como um importante agente de transformação social. Sob essa perspectiva, vale destacar a importância da relação da UFRRJ influenciando diretamente em seus ambientes formando um espaço de trocas e acessos. Reportando a cidade de Seropédica e sua dinâmica, Araújo (2016) fala sobre a relação entre esses sujeitos:

A discussão das relações socioespaciais a partir da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no contexto urbano da cidade de Seropédica, como um caso particular de estudo, reforçou as questões identificadas e reforçou suas consequências. É compreensível que, na medida em que a relação universidade versus cidade se estabeleça no contexto de cidades maiores, os processos socioespaciais sejam menos perceptíveis, sem, no entanto, se dissiparem (ARAÚJO 2016, p.11).

## CAPÍTULO III – ASPECTOS METODOLÓGICOS

“Não percas nunca, pelo vão saber,  
A fonte viva da sabedoria. Por mais que  
estudes, que te adiantaria,  
Se a teu amigo tu não sabes ler?”  
**Mário Quintana**

A metodologia utilizada configura a construção de uma base para o entendimento da pesquisa permitindo que a informação possa ser mais acessível. Toda a metodologia a que se refere o texto atrai o leitor para a responsabilidade de se repensar as políticas de extensão da universidade, levando em consideração a importância do desenvolvimento local e socialização do espaço.

Foi elaborado um estudo inicial sobre as principais formas de atuação das universidades federais e seu papel com a pesquisa e a extensão com o intuito de prestar serviços para comunidade, neste caso para análise, foi escolhida a Universidade Federal do Rio de Janeiro, localizada no município de Seropédica, sede principal da universidade, o município é apresentado ao longo do texto a partir de sua dinâmica e se caracteriza pelo fato de haver pouco desenvolvimento territorial.

Um dos métodos utilizados para investigação desta dissertação foram as técnicas de Análise do Conteúdo que são utilizadas para obtenção da categorização de indicadores trabalhados ao longo da dissertação. Para Ferreira e Loguecio (2014, p.35), tais técnicas são:

Uma análise de conteúdo de uma hermenêutica dirigida à inferência, de um esforço de interpretação nucleado em duas dimensões combinadas: (i) quantitativa de caráter objetivo, baseada em métodos estatísticos para descrição de indicadores frequenciais de palavras, temas ou outras unidades de sentido; e (ii) qualitativa de caráter subjetivo, baseada na derivação de significados e na verificação intuitiva de hipóteses.

Para Bauer (2002, p.92), a análise de conteúdo permite reconstruir indicadores e cosmovisões, valores, atitudes e opiniões, preconceitos e estereótipos e compará-los entre comunidade.

Seguindo essa análise de conteúdo, Bardin (2010, p. 280) seleciona as seguintes fases para a sua condução: a) organização da análise; b) codificação; c) categorização; d) tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados. Todas essas fases foram estruturadas ao longo da dissertação.

Inicialmente, a organização da análise foi feita a partir da leitura de todo conteúdo disponibilizado para pesquisa, através de uma escolha sobre qual deveria ser o melhor caminho a seguir. Nesta etapa, todos os registros internos disponibilizados pela Pró-Reitoria de Extensão foram considerados levando em consideração o objetivo principal da referida dissertação.

A codificação foi a forma de explorar todo o material tendo como objetivo categorizar o conteúdo e transformar os dados mais acessíveis e mais fáceis para interpretação. Por fim, o tratamento de dados é a fase final da apuração dos resultados.

Nesta etapa foram considerados os projetos de extensão realizados pela UFRRJ. Foi feita uma apuração de todos os projetos existentes através dos relatórios de gestão que são divulgados anualmente pela universidade. O recorte de análise dos relatórios foi a partir do ano de 2008 até o último relatório divulgado até então, o de 2018.

Esse recorte foi escolhido devido a evolução histórica da universidade no Brasil. O presente trabalho desenvolve uma linha temporal entre os ciclos percorridos pela universidade no país. O ano de 2008 foi marcado por uma nova fase na era das universidades públicas, foi um período de grandes mudanças através de implantações de políticas públicas para o surgimento e ampliação no número de vagas na universidades públicas, em consequência a este fato, este período acarretou no expressivo aumento no número de projetos extensionistas desenvolvidos na comunidade. O relatório de gestão do ano de 2019 não foi inserido na dissertação, pois não foi disponibilizado para acesso pela instituição em seus dados públicos, de acordo com o Tribunal de Contas da União -TCU se encontra em fase de “processamento”.

Para um aprofundamento na análise de conteúdo, cabe ressaltar que foi elaborada uma pesquisa de campo que começou inicialmente com uma entrevista com o responsável pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da universidade onde foi exposto toda a proposta do trabalho. No primeiro momento, foi apresentado pelo setor, todas as informações necessárias e quais seriam as diretrizes iniciais para continuidade da pesquisa. A partir de então, o primeiro caminho a ser seguido foi através de uma análise minuciosa dos referidos relatórios de gestão disponibilizados pela universidade e posterior pesquisa na página institucional da Pró-Reitoria.

Através destes relatórios, foi possível perceber uma alta preocupação da universidade com a realização e implementação de tais projetos de extensão, pois os dados apontam para um crescente investimento ao longo dos anos de recorte da pesquisa. O desafio nesta etapa foi o de selecionar e agrupar todos esses projetos de tal modo que a informação pudesse ficar o quanto mais acessível para elaboração das tabelas do capítulo 4 que demonstram especificamente os projetos de extensão da universidade.

Com o objeto de buscar analisar como os projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no município de Seropédica interagem com população da região estudada, foram elaborados o gerenciamento do projetos e análise SWOT, indicando os pontos fortes e fracos de um dos exemplos dos projetos de extensão existentes na UFRRJ, que neste estudo é caracterizado pelo projeto de extensão intitulado Pré-Enem, um curso preparatório organizado pela universidade para preparar, com qualidade, alunos moradores da região, para a prova anual do Exame Nacional do Ensino Médio. O referido projeto foi selecionado para uma análise mais detalhada da importância desse projeto de extensão na comunidade. O resultado geral é apresentado na apuração de dados e resultados.

O projeto do Pré-Enem foi selecionado devido a sua expressiva importância na comunidade e na formação acadêmica dos alunos da graduação. Os discentes aplicam na prática os conhecimentos adquiridos para benefício à sociedade. As aulas do projeto acontecem na própria UFRRJ possibilitando que o espaço da universidade seja ocupado por alunos que almejam ingressar na instituição. De acordo com o edital para ingresso de alunos no ano de 2018<sup>6</sup>, o processo seletivo levou em consideração o perfil socioeconômico dos candidatos, priorizando os egressos da Rede Pública de Ensino e residentes do município de Seropédica. Um fator chave do projeto é justamente a promoção da inclusão e interação entre a comunidade e a universidade, quesitos determinantes para elaboração de um projeto de extensão.

A análise S.W.O.T é elaborada no trabalho com o objetivo de fornecer uma melhor compreensão do cenário e realizar o planejamento estratégico do programa apresentado, indicando como atua efetivamente na comunidade. Essa análise permite mostrar pontos que podem ser melhorados a fim de proporcionar informações no momento da tomada de decisão. Para Porter (2002), a análise S.W.O.T através dessa análise é possível analisar as forças e fraquezas internas de uma organização, e as oportunidades e ameaças externas que surgem como consequência.

A partir deste ponto, foram realizadas a próxima fase da pesquisa de campo, onde aconteceram entrevistas com ex alunos do projeto preparatório para Enem. Foi realizado um levantamento a fim de buscar alunos que passaram pelo projeto preparatório para Enem e a partir de então iniciar o conjunto de perguntas.

Outra questão fundamental para o desenvolvimento da investigação, foi a pesquisa bibliográfica através da análise de fontes de pesquisa como, por exemplo, sites e livros que

---

<sup>6</sup> Edital nº 09/2017/PROEXT - Processo seletivo simplificado para inscrições no Curso Preparatório do ENEM, realizado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

falam sobre a construção da cidade de Seropédica (desde antes mesmo de sua emancipação até os dias atuais), agentes públicos de Seropédica e outros documentos que relatam o contexto urbano da localidade, tais fontes se encontram no referencial teórico deste trabalho. Foram considerados, também, indicadores sociais e econômicos do município de Seropédica, através dados secundários do IBGE e do plano diretor da cidade. Além de considerar a realização de uma pesquisa exploratória a fim de aprofundar no conhecimento sobre a temática analisada.

Durante a pesquisa, foram considerados também pesquisas por diversas instituições de ensino público no Brasil para um aprofundamento do tema. Conforme elucida Boccato (2006, p. 266),

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

A apuração dos dados e resultados serviu para medir quantos projetos de extensão da UFRRJ produziu no período de 2008 a 2018. Para elaboração desta etapa foi consultado bases de dados nos periódicos e grupos de pesquisas de diferentes cursos de graduação e pós graduação que atuam na universidade. Além das informações obtidas pelo site institucional do próprio PROEXT com informações de bolsas de fomento, editais e outras informações necessárias.

As bases introdutórias deste trabalho também foi apresentado no V Fórum PPGDT e I Seminário Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro, esse fórum é realizado anualmente no programa de pós graduação em políticas públicas, ao qual essa dissertação se integra, neste seminário foi feito levantamento e apontamentos sobre os programas de extensão da universidade, essa experiência tornou ainda mais rico as informações e detalhes sobre os programas desenvolvidos pela UFRRJ.

## CAPÍTULO IV – O PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

*“Extensão é a comunicação entre o saber acadêmico e o saber popular.”*

**Paulo Freire**

### 4.1 – Um breve histórico da UFRRJ.

A história da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro já atravessa um século. A universidade surgiu como uma sugestão de referência para a área de agricultura e de medicina veterinária. A sua origem está na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV), cursos esses que integram a atual UFRRJ, criada em 20 de outubro de 1910 pelo Decreto 8.319, onde passa a ser regulamentando o ensino superior agrícola, de medicina veterinária, zootecnia e indústrias rurais no país.

A análise cronológica até se chegar a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro que temos atualmente, faz parte dos registros históricos da universidade e dos artigos publicados pela professora e pesquisadora da UFRRJ, Célia Regina Otranto<sup>7</sup>. Em 1911 a ESAMV foi alocada no bairro Maracanã, Rio de Janeiro, com inauguração dois anos depois, em 1913, após esse período em 1918, a instituição foi transferida para o município de Niterói, região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Em seguida, após dois anos, mais um curso é agregado a instituição, o de Química Industrial. Seguindo essa linha do tempo, em 1927 a ESAMV se estabeleceu na Praia Vermelha, na capital carioca.

Este período foi marcado por regulamentações que projetavam o caminho das universidades no Brasil, aconteciam reformas no sistema educacional da época que causaram impactos que remetem a tempos atuais.

A partir do final do séc. XIX e início do século XX surgiram às primeiras reformas educacionais em nosso país com um esforço de repensar a educação em nossa sociedade. No entanto, apesar desse esforço, percebemos que pouco se avançou, pois o interesse das elites se mantinha a frente dos interesses de uma educação para o povo, que poderia dar aos menos favorecidos condições de ascensão social. (SOARES, p. 28, 2017).

Retomando a cronologia dos acontecimentos que sucederam a criação da UFRRJ, nos anos de 1934, a ESAMV foi dividida em três instituições, a Escola Nacional de Agronomia, a

---

<sup>7</sup> Arquivos disponíveis no Centro de Memória da UFRRJ e Otranto, 2005.

Escola Nacional de Veterinária e a Escola Nacional de Química, essa era formatação principal da instituição.

Essas escolas isoladas foram reorganizadas no ano de 1943, nascendo assim a Universidade Rural, que mais tarde em 1948 teve a sua sede transferida para o município de Seropédica, neste período era construído o maior campus que a universidade (Figura 9) tivera, onde concentra a maioria dos seus cursos e projetos de extensão. Costa (1994, p. 9) faz um relato sobre esse período:

Ao chegar-se ao Km 47, avista-se um conjunto de construções novas, em estilo colonial, disseminadas por diversas colunas de pequena elevação. O grupo de estabelecimentos de pesquisas agrônômicas. Assim, praticamente, acham-se lado a lado o ensino e a experimentação.



**Figura 9:** Fachada em construção.

Fonte: Coordenadoria de comunicação/UFRRJ

Seguindo o caminho das federalização das universidades que acontecia na época, em 1963, a Universidade Rural recebe a denominação de Universidade Federal Rural do Brasil e mais tarde, em 1965 através da Lei 4.759 que dispunha sobre a denominação e qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais, e que passa então a se chamar Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Figura 1010) e marca o início da integração de diversos cursos de graduação em sua grade acadêmica ao longo dos anos seguintes.



**Figura 10:** Prédio Principal da UFRRJ (P1)

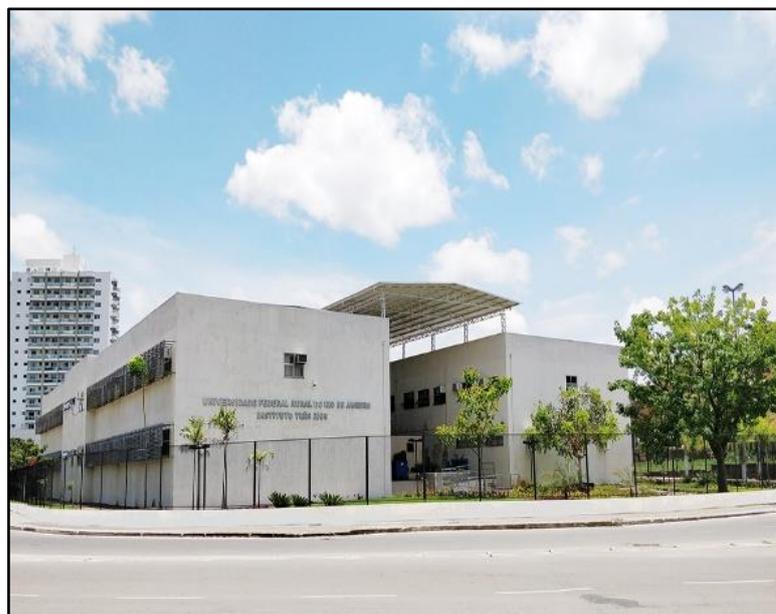
Fonte: Banco de imagem da UFRRJ

A nova fase de reestruturação da UFRRJ é marcada pela inserção do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído em 2007. O programa possibilitou a criação de novos cursos de graduação, incluindo curso de licenciaturas programas de mestrados e doutorados, além de ofertar novas vagas para os cursos já existentes. A UFRRJ inaugurou também dois novos campus universitários, um em Nova Iguaçu, o maior município da Baixada Fluminense em extensão e o segundo maior em população segundo as estimativas apresentadas pelo IBGE, 2019 e também a criação do campus de Três Rios, localizado na região Centro Sul do Rio de Janeiro (Figura 81 e Figura 92).



**Figura 81:** Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu

Fonte: Banco de imagens UFRRJ



**Figura 92:** Campus Três Rios - UFRRJ

Fonte: João Henrique de Oliveira. Disponível em <https://itr.ufrrj.br/portal/institucional/fotos/>

Com a diversificação dos cursos criados, o perfil que antes estava associado à uma tradição agrária (Otranto, 2005), passa a ganhar uma nova roupagem com a inclusão de cursos de como Belas Artes, Ciências Sociais, Ciências Contábeis, Direito, Letras, Hotelaria, Relações Internacionais, Serviço Social, entre outros, todos deliberados entre os anos de 2008 e 2009.

De acordo com o levantamento da instituição, a UFRRJ no ano de 2020, possui o maior campus em área da América Latina, oferecendo 57 cursos de graduação e 41 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, tornando-se uma importante instituição acadêmica que fomenta a educação e o desenvolvimento. (UFRRJ, 2019)

O Quadro 4 apresenta resumidamente, em ordem cronológica, cada uma das etapas mencionadas no histórico de criação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

**Quadro 4:** Linha cronológica de criação da UFRRJ.

(continua)

Ano	Acontecimento	Ano	Acontecimento	Ano	Acontecimento
1910	Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (Esamv).	1911	Esamv é instalada no Bairro do Maracanã, RJ.	1913	Inauguração da Esamv no Maracanã, RJ.

(conclusão)

1918	Esamv foi transferida para o município de Niterói, RJ.	1927	Esamv é transferida mais uma vez, agora para Praia Vermelha, RJ	1934	Desdobramento da Esamav em três grandes Escolas Nacionais.
1943	Reorganização das Escolas resultando na criação da Universidade Rural.	1948	Transferência da Universidade Rural para Seropédica, RJ.	1963	Nova denominação, Universidade Federal Rural do Brasil.
1965	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, denominação que se estabelece até os dias atuais.	2007	Reestruturação da UFRRJ / REUNI.	2008 2009	Ampliação e expansão dos cursos / Criação de dois novos campus da UFRRJ.

Fonte: Elaborado pela autora.

#### **4.2 - A interação com o município de Seropédica.**

Cabe trazer a atenção nesta etapa, a importância da interação entre a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e a cidade de Seropédica que por muito tempo se mostrou alheio às reais necessidades enfrentadas no município. Em sua pesquisa, Araújo (2016, p.4) aponta essa relação:

[...] Uma relação, ora de dependência e cooperação, ora de exclusão e rejeição. A Universidade ora é ignorada ou vista, pelos moradores de Seropédica, como um “elefante branco” encravado em seu território, que pouco ou nada contribui com a cidade, ora parece ser um motivo de orgulho e pensada como importante para o seu desenvolvimento. Por parte da Universidade, embora institucionalmente exista uma assumida disponibilidade, certo descaso se configura academicamente: o saber universitário poucas vezes é posto a serviço da cidade. [...]

Constata-se uma movimentação por parte da universidade em cumprir o seu papel na sociedade, no entanto o que se percebe é uma incipiente interação entre os dois atores levantados nesta análise. A população que reside em Seropédica, por muitas das vezes, não participa de toda essa relação acadêmica que a universidade dispõe. Uma dicotomia é percebida entre a comunidade local e o campus universitário, os moradores não se sentem parte do projeto. A falta de um maior comprometimento entre os gestores públicos do município em parceria

com a localidade é apresentada como um relevante motivo de preocupação de análise (Ibidem,2016).

Essa é uma preocupação que por tempos e épocas permeiam os sentidos da comunidade acadêmica. Há um desejo de que essa interação de fato ocorra, trazendo à tona o verdadeiro significado da instituição que tem em seu cerne a vontade de trazer a mudança através de todo o potencial que possui. Por isso inúmeros projetos são construídos e repensados para que a relação ocorra de forma mais sustentável e assertiva, trazendo mudanças duradouras para que podem afetar o seu desenvolvimento regional.

Para tanto, é possível entender a mudança na cidade e como afeta diretamente os moradores que vivem nela, interpretando o significado que pode trazer para o local, além de abrir um espaço para discussões contribuindo para melhoria da região de Seropédica.

Outro aspecto relevante à complementar a análise, é o fato de que a universidade impacta diretamente sobre a economia local, proporcionando o desenvolvimento da cidade, gerando emprego e renda. De acordo com Goebel e Miura (2004, p.37),

[...] a maior parte da circulação de recursos financeiros feitas através dos pagamentos dos salários dos funcionários e professores, somados à necessidade de obras, equipamentos e despesas de custeio e manutenção das instituições de ensino, são de grande importância para o meio socioeconômico onde os campi universitários se encontram. Além disso, os gastos com alunos que procedem de outras localidades também fomentam as atividades locais, principalmente os serviços prestados e relacionados ao meio acadêmico [...].

Na UFRRJ, existem alguns programas de extensão que beneficiam a comunidade local. De acordo com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da universidade<sup>8</sup>, todos os anos são lançados programas de Bolsas Institucionais de Extensão em prol da realização de projetos locais. Intencionalmente as bolsas visam contribuir com ações de cunho social voltado para diversas temáticas como por exemplo, meio ambiente, educação, cultura, tecnologia, entre outros. O Decreto nº 7.416/2010 que regulamenta tais tipos de bolsa, “tratam da concessão de bolsas para desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária”, como enfatizado em seu Inciso II:

II - Bolsas de extensão, para o desenvolvimento de atividades de extensão universitária destinadas a ampliar e fortalecer a interação das instituições com a sociedade (BRASIL, 2010).

---

<sup>8</sup> Dados disponíveis em: <http://portal.ufrj.br/pro-reitoria-de-extensao/noticias/biext-programa-de-bolsas-institucionais-de-extensao/>.

Além das bolsas mencionadas, o PROEXT também desenvolve políticas de incentivo ao fortalecimento da agricultura familiar, cursos diversos como programas preparatórios para ingresso à universidade entre outros.

O projeto selecionado para fazer parte do estudo da dissertação foi o projeto Pré-Enem que oferece aulas presenciais dentro do campus universitário em Seropédica, projeto desenvolvido em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Graduação da UFRRJ.

De acordo com os relatórios da execução física e financeira de fomento às ações de graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão do ano de 2018, o programa está inserido no:

Objetivo de ampliar o acesso à educação superior de qualidade, na graduação e na pós-graduação, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão e a aprendizagem ao longo da vida, fortalecendo a ciência, a tecnologia e a inovação, apoiando atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como aperfeiçoando as atividades de avaliação, supervisão e regulação (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2018).

O curso não possui um custo monetário para o estudante e é composto por aulas de conhecimentos específicos de Língua Portuguesa, Produção Textual, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Matemática, Física, Química, Biologia, História e Geografia, disciplinas que compõem as provas do Exame Nacional do Ensino Médio, responsável pelo ingresso do candidato à universidade pública no país.

O projeto beneficia os dois lados em questão, tanto os discentes de licenciaturas que constroem uma vivência prática em sala de aula, quanto para os alunos da comunidade, que recebem aulas focadas no Exame e participam do cotidiano universitário.

Cabe ressaltar que a proponente da pesquisa se graduou na universidade, realizando atividades de extensão e foi moradora do município de Seropédica durante a maior parte de sua trajetória de vida. A proposta da pesquisa torna-se também baseada na vivência enquanto estudante e moradora da localidade.

#### **4.3 - Gerenciamento de Projetos**

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro é considerada uma autarquia desde o ano de 1968, a instituição está submetida ao Ministério da Educação (MEC) e sofre fiscalizações

do Tribunal de Contas da União (TCU)<sup>9</sup>. Todos os projetos dos programas apresentados pela UFRRJ são registrados no Relatório de Gestão disponibilizados anualmente pela instituição. A ampliação das áreas de atuação se intensifica a partir dos anos de 1970 com a aprovação da Lei da Reforma Universitária, a lei 5.540 de 1968.

Cabe ressaltar o Programa de Apoio À Extensão Universitária (PROEXT), desenvolvido pelo MEC e instituído pelo Decreto nº 6.495, de 30 de junho de 2008, que tem como objetivo:

Apoiar as instituições públicas e comunitárias de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas, com ênfase na inclusão social. A execução da PROEXT ocorre mediante o financiamento de programas e projetos de extensão universitária elaborados por instituições federais, estaduais, municipais e comunitárias de educação superior (BRASIL, 2019).

No Relatório de Gestão da UFRRJ do ano de 2009 é destacado que entre as diversas áreas temáticas para atender as universidades federais o mais expressivo programa “é o Brasil Universitário, que tem como objetivo ampliar com qualidade o acesso ao ensino de graduação, à pesquisa e à extensão, com vistas a disseminar o conhecimento”.

A UFRRJ se propõe a desenvolver projetos em diferentes áreas de atuação como cursos de aperfeiçoamentos tanto para discentes quanto para docentes, cursos de atualização, especialização, práticas profissionalizantes, eventos, grupos de esporte, artes, cultura, religiosos, ligados aos grupos de extensão<sup>10</sup>, entre outros que na maioria das vezes são oferecidos através de editais com períodos específicos para início e fim dos projetos. (PROEXT, 2020).

Na tabela 4 é apresentada uma relação de metas executadas durante o período de 2008 até 2018 segundo a sua quantificação. A tabela aponta o que foi planejado em relação aos projetos de extensão desenvolvidos e o que de fato foi executado, apresentando um percentual de execução e quantas pessoas foram beneficiadas pelos projetos de extensão desenvolvidos pela universidade. O que se percebe é um crescente investimento nos projetos desenvolvidos. Os dados obtidos nos registros são elaborados e desenvolvidos incluindo a sede da UFRRJ em Seropédica e seus outros campi.

O ano de 2008 foi o ano em que essas estimativas no relatório de gestão da universidade, começaram a serem organizados. Percebe-se que a estimativa inicial de 40.000 pessoas

---

<sup>9</sup> “O Tribunal é responsável pela fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial dos órgãos e entidades públicas do país quanto à legalidade, legitimidade e economicidade.” (BRASIL, 2019).

<sup>10</sup> Anexo B.

atingidas com os projetos foi subestimada e que a porcentagem de execução foi bem maior do que o esperado para o período.

Houve uma elevação significativa do número de atendidos em função do aumento significativo de eventos de difícil previsão no número de pessoas que atenderão ao chamado da extensão universitária, como foi o caso das palestras, oficinas e cursos oferecidas sobre temas na área de artes e cultura em geral, devido à grande articulação entre o Decanato de Extensão e o Centro de Arte e Cultura da UFRRJ, recém-criado (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2008, p. 44).

Embora exista uma estimativa seguindo projeções dos anos anteriores, o ano de 2009 foi marcado por uma queda no número de pessoas atendidas pelos programas, justificando a projeção, a UFRRJ destaca que pode haver uma incongruência entre os resultados aferidos pelo Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (SIMEC), um portal operacional do MEC.

A forma de registro no SIMEC não permite a apresentação deste dado, em virtude de sua meta ser de maneira não cumulativa o que sugere a necessidade de revisão da forma de registro para captar, com exatidão, as ações da extensão universitária (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2009, p. 46).

No ano subsequente, o mesmo motivo é apresentado pela a instituição e no ano de 2011, onde justifica-se que os números reais de atendimentos são bem maiores dos que foram indicados.

O número de pessoas beneficiadas é muito maior que o valor apresentado no SIMEC, cuja metodologia de registro é não cumulativa o que sugere a necessidade de revisão da forma de registro para captar, com exatidão, as ações da extensão universitária, o que já foi acusado em Fóruns onde este assunto é recorrente (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2010, p. 28).

A partir do ano de 2012 há uma mudança na forma em que os dados do período são disponibilizados. Não foi identificada a contabilização de metas para execução física de pessoas beneficiadas pelos programas de extensão, contudo foi realizada a soma de participantes nos projetos e nos cursos de extensão através de uma análise minuciosa observando cada detalhe do relatório para que nenhum projeto passasse do crivo da análise.

Para tanto, foi identificado que após a contabilização de todos os projetos e cursos de extensão realizados no ano de 2015, 90.321 pessoas foram beneficiadas com os projetos desenvolvidos pela universidade, como registra detalhadamente a Tabela 4.

**Tabela 4:** Serviços à comunidade por meio da Extensão Universitária entre os anos de 2008 e 2018.

<b>Metas executadas, segundo a quantificação 2008 – 2018</b>			
<b>Ano</b>	<b>Planejado*</b>	<b>Executado*</b>	<b>Percentual de execução</b>
<b>2008</b>	40.000	133.326	333,31%
<b>2009</b>	20.000	16.775	83,88%
<b>2010</b>	40.000	54.075	135,19%
<b>2011</b>	40.000	21.853	54,63%
<b>2012</b>	-	27.312	-
<b>2013</b>	-	27.419	-
<b>2014</b>	-	66.915	-
<b>2015</b>	-	90.321	-
<b>2016</b>	-	-	-
<b>2017</b>	-	-	-
<b>2018</b>	-	-	-

Fonte: Relatório de Gestão (2008-2018). \* número de beneficiados.

A pesquisa também foi realizada nos anos de 2016, 2017 e 2018, no entanto, não relatam registros sobre o quantitativo de pessoas na comunidade que foram atingidos pelos projetos de extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. No relatório também não estão presentes quais seriam os projetos de extensão vigentes no momento.

Na tabela 5 é retomada a atenção para as áreas temáticas para classificação das ações de Extensão Universitária<sup>11</sup> conforme apresentado no subitem 1.3 desta dissertação, a partir disso é elaborada uma relação entre cada área e o quantitativo anual apresentado por cada projeto ou curso.

Nesta etapa foram feitas análises detalhadas de cada projeto mencionado nos relatórios de gestão da UFRRJ durante o período de 2008 até 2018, os dados que serviram como bases

<sup>11</sup> Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho. (FORPROEX, 2007).

para pesquisa foram compilados para devida organização do estudo. O relatório do ano de 2015 se encontra disponível nos Anexos e apresenta como são elencados os projetos e cursos de extensão na universidade. O ano de 2015 foi utilizado como exemplo<sup>12</sup> por ser o relatório de gestão mais completo do período de recorte do trabalho. Os registros obtidos nos relatórios de gestão dos anos de 2016, 2017 e 2018 foram incipientes, a apresentação dos números não correspondiam com a progressão analisada nos demais anos da análise. A divisão das atividades é separada por semestre, projeto e curso. O relatório serve como base para elaboração do quantitativo anual.

Para entendimento da tabela 5, o símbolo P/C indica a quantidade de Projetos e Cursos de extensão desenvolvidos que são distribuídos por áreas temáticas em cada ano.

**Tabela 5:** Projetos e curso desenvolvidos pela área de extensão da UFRRJ durante o período 2008-2018

Áreas Temáticas	2008 P/C	2009 P/C	2010 P/C	2011 P/C	2012 P/C	2013 P/C	2014 P/C	2015 P/C	2016 P/C	2017 P/C	2018 P/C
<b>Comunicação</b>	-	1 projeto	2/1	6 projetos	1 projeto	4 projetos	7/1	9 projetos	-	39 projetos	-
<b>Cultura</b>	3/2	-	3 projetos	7/1	4 projetos	9 projetos	6/4	11/6	20 projetos	105 projetos	-
<b>Direitos Humanos e Justiça</b>	8 projetos	5 projetos	2 projetos	5 projetos	11/1	7 projetos	8 projetos	3/2	-	-	-
<b>Educação</b>	19/11	17/8	11/7	20/8	19/7	16/12	14/10	20/14	-	47 cursos	-
<b>Meio Ambiente</b>	9/1	10/2	7/4	4 projetos	4/1	8/1	9/3	12/3	-	-	-
<b>Saúde</b>	12/5	4/3	10/1	7 projetos	4/7	4/1	3/3	11/3	-	4 projetos	-
<b>Tecnologia de Produção</b>	3 projetos	9 projetos	6/4	6 projetos	8 projetos	3/2	4/1	2/3	-	1 projeto	-
<b>Trabalho</b>	8/14	11/8	3/8	7 projetos	11/6	4/7	4/4	2/7	-	18 cursos	-

Fonte: Elaborado pela autora.

<sup>12</sup> Todos eles podem ser acessados no endereço eletrônico: <http://portal.ufrj.br/institucional/relatorios-de-gestao/relatorios-de-gestao-da-ufrj/>

#### 4.4 – O caso do Projeto de Extensão Preparatório para o Enem, o Pré-Enem.

De acordo com os dados da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), o projeto preparatório para ingresso à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro é criado no ano de 2006 em parceria com a Pró-Reitoria de graduação. Especificamente a partir de 2009 ganha uma nova configuração passando a ser direcionado totalmente a um preparatório voltado para o Exame Nacional do Ensino Médio. Em 2009, a UFRRJ passa aderir a nota do Enem<sup>13</sup> em substituição ao antigo vestibular tradicional criado pela própria universidade.

[...] Incentivada pelas políticas de democratização de acesso às universidades promovidas pelo governo Lula da Silva, a UFRRJ, de acordo com a Deliberação nº 125, de 29/4/2009, aderiu integralmente ao Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), transferindo a setores externos à instituição (no caso o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep) a tarefa de organizar o seu vestibular, agora de formato idêntico ao de todas as instituições que aderiram a esse Exame. (SILVEIRA, 2011).

Anualmente a universidade dispõe em seu site institucional o quantitativo de vagas disponibilizadas para ingresso de estudantes no ano subsequente. No edital de nº 09 de 2017 da PROEXT, foi constatado a quantidade de 150 vagas para acesso no ano de 2018 ao curso presencial que ocorre nas dependências do campus universitários diariamente, exceto aos finais de semana, no período noturno, flexibilizando assim uma maior adesão por partes dos alunos interessados possibilitando a conciliação das aulas com outras atividades particulares.

O processo seletivo do respectivo ano levou em consideração o perfil do candidato interessado no processo de seleção, a prioridade do referido edital foi a concessão de reserva de vagas para alunos preferencialmente oriundos do município de Seropédica e egressos da Rede Pública de Ensino, promovendo assim a democratização do ensino a fim de diminuir desigualdades sociais.

O preparatório é oferecido em uma modalidade totalmente gratuita, tem o objetivo de oferecer uma educação de qualidade para comunidade e é composto por disciplinas que fazem parte da grade da prova do Enem que ocorre todos os anos no âmbito nacional e para obter informações sobre a seleção e ingresso, o candidato precisa ficar atento ao edital disponibilizado pela referida universidade no final do ano anterior ao curso para preenchimento da inscrição.

---

<sup>13</sup> “O Exame Nacional do Ensino Médio foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica. A partir de 2009 passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior. O planejamento e a implementação do Exame competem ao Inep” (BRASIL, 2014).

A Pró-Reitoria de Extensão da UFRRJ designou a docente Rosa Maria Marcos Mendes através da Portaria nº 09 de 09 de maio de 2017 como coordenadora pedagógica do Projeto Preparatório para o Enem, no campus Seropédica e atualmente a professora é responsável pelo cargo.

Para fazer parte da equipe que compõe o quadro de professores no curso preparatório para o Enem, o candidato/aluno precisa fazer parte da universidade e possuir alguns quesitos como explicita o Edital nº 06/2017PROEXT:

- a) Ser estudante regular e ativo, preferencialmente, dos cursos de graduação em licenciatura da UFRRJ;
- b) Possuir renda per capita de até 1,5 salário mínimo;
- c) Estar matriculado em, no mínimo, em 3 disciplinas e/ou Atividades Acadêmicas, no período previsto para vigência da bolsa;
- d) Apresentar carga horária disponível de 16 horas.

O projeto torna-se uma importante iniciativa com dupla finalidade e benefício, tanto os discentes que participam efetivamente do projeto, quanto os alunos que passam pelo processo seletivo serão contemplados com a atividade. Os alunos da graduação passam por um processo seletivo e após a classificação e efetivação no cargo, eles são contemplados com uma bolsa de apoio para manutenção das atividades, além de obter experiência na função como docente. E para o aluno que está interessado em conquistar uma vaga em uma universidade pública, gratuita e de qualidade, é a oportunidade de construir pontes para o futuro.

De acordo com o Relatório de Gestão do ano de 2014, o programa, em 2013, teve um percentual de aprovação em universidade pública por alunos do Pré-Enem de 35,3%. Por fim, em entrevista ao site da UFRRJ, Camilla Eller, coordenadora administrativa do Pré-Enem, argumenta que “os resultados entre os estudantes que concluem o preparatório são bem positivos. A turma de 2017, teve mais de 50% dos alunos – que acompanharam as aulas do início ao fim – aprovados no Enem”.

Um outro registro apontado pela UFRRJ, afirma que a instituição possuía 62% de estudantes que vieram de escola pública e 54,7% se autodeclararam não brancos (Figura 103). A pesquisa foi realizada em 2018 pelo Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Estudantis da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Fonaprace/Andifes).



**Figura 103:** Perfil Socioeconômico

Fonte: Andifes (2018)

Além desses dados apresentarem uma maior democratização no acesso ao ensino superior de qualidade, os dados também apontam para o esforço da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em criar alternativas para que cada vez mais esse perfil apresentado na Figura 103 se torne realidade.

## CAPÍTULO V - RESULTADOS E DISCUSSÃO

*"Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo"*  
**Michel Foucault**

Os projetos de extensão são caminhos que a universidade percorre para se chegar até a sociedade, utilizando todo o seu potencial acadêmico, de pesquisa e da diversidade em extensão. Isso é o que move e traz justificativa a cada projeto idealizado.

Os projetos universitários de ação comunitária localizam-se no movimento existente entre o mundo acadêmico e o prático, quer dizer, entre as provas e teorias e as aplicações e decisões, entre a busca pela verdade e pelo conhecimento puro e a sua utilização eficaz entre imprecisões e imprevistos. Não fosse esse movimento, a Universidade teria bem pouco em comum com a sociedade em que se insere, representando quase uma linha de fuga do mundo prático, tal como a figura de uma tangente a um círculo. (ROCHA, 2005, p. 76)

### **5.1 – Análise de conteúdo.**

#### **5.1.1 Dos projetos de extensão desenvolvidos pela universidade e de sua base de dados de acesso**

O principal meio de obtenção de dados da pesquisa utilizado foi através de dados internos disponibilizados pela universidade através do seu acesso à informação oficial. Na primeira fase da pesquisa foi realizada uma entrevista com gestor responsável na Pró-Reitoria de Extensão, setor que gerencia e controla todos os grupos, projetos e cursos desenvolvidos pela universidade, neste primeiro contato foi realizado uma pesquisa para saber quais procedimentos iniciais deveriam ser seguidos para direcionar esta dissertação, tal entrevista possibilitou a compreensão sobre como são organizados os projetos na UFRRJ.

Durante a fase de pesquisas, foi disponibilizado pelo setor o caminho até chegar aos dados para análise. Foram liberados os relatórios de gestão da universidade que são elaborados anualmente. Cada relatório descreveu os quantitativos dos programas desenvolvidos na universidade.

A partir desses dados, foi possível responder os elementos definidos nos objetivos específicos do trabalho. Foi preciso analisá-los e separá-los em categorias para exploração e interpretação dos resultados obtidos em cada documento.

Para averiguação, foi consultado os registros no sistema do Tribunal de Contas da União, em um sítio eletrônico do governo federal. Para a pesquisa foi necessário consultar ano por ano do exercício definido nesta dissertação (2008-2018), conforme demonstra a Figura 114 Em posse dos relatórios, foi o momento de examinar os registros feitos pela Pró-Reitoria de Extensão, logo após foi separado, formatado e em alguns casos, criados novos quadros para conhecimento sobre todos os projetos e cursos de extensão desenvolvidos pela universidade.

Unidade prestadora de contas	Unidades no contexto da conta	Unidade supervisora de contas	Exercício de referência	Relatório de gestão
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	-	Ministério da Educação	2018	

**Figura 114:** Acesso aos relatórios de gestão da UFRRJ.

Fonte: Brasil (2019)

Referente aos programas desenvolvidos, a Pró-Reitoria de Extensão disponibiliza na página principal da UFRRJ, a Central Extensionista de Dados, uma plataforma para registro de atividades que tem como objetivo servir a chamada pública referente as ações extensionistas para eventos de curta duração de até 29 horas. A plataforma serve de interação entre os projetos desenvolvidos pela universidade e os seus públicos. Já os cursos de extensão com carga horária igual ou superior a 30 horas são disponibilizados, criada através da Resolução nº 01, de 17/04/2019.

Sobre a percepção adquirida, após minuciosa pesquisa nas bases de dados fornecidas, foram identificadas, de acordo com o Quadro 5, algumas falhas e melhorias referentes aos processos desempenhados pelo setor. Foi verificado que há uma busca continua relacionada ao importante papel de transformação da universidade por meio dos programas de extensão, por isso são criados editais com oportunidades de bolsa de apoio todos os anos e boletins informativos internos mensais.

### **Quadro 5:** Concepções do preponente da pesquisa sobre os projetos de extensão da UFRRJ

<b>Percepções</b>
- Automatização dos processos
- Bolsa de apoio para alunos para participação em projetos de extensão
- Crescimento dos cursos de curta duração online
- Descontinuidade de projetos
- Falta avaliação nos projetos
- Falta de acesso à informação de dados realizados por todos os projetos de extensão
- Falta disponibilidade dos resultados de extensão
- Falta disponibilidade dos resultados da extensão especificamente no município de Seropédica
- O setor vem buscando pela organização e controle
- Resultados inconclusivos em alguns projetos
- TCCs, dissertações e teses sobre extensão elaborados pela universidade

Fonte: Elaborado pela autora.

#### **5.1.2 Do projeto preparatório para o Enem da UFRRJ e o que representou para a comunidade**

Após a análise dos relatórios de gestão que caracterizam os projetos de Extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, foram recolhidas dez respostas de uma entrevista estruturada a fim de sinalizar a percepção dos alunos do projeto Pré-Enem.

As entrevistas foram realizadas com alunos que residem em Seropédica ou que residiam na época em que cursaram o preparatório. As entrevistas foram conduzidas no período de pandemia mundial declarada pela Organização Mundial da Saúde, devido à Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2).

Na primeira semana em que foi anunciada a pandemia, foi estabelecido no estado do Rio de Janeiro, o fechamento de todas as atividades acadêmicas, incluindo também as universidades, devido a esse fato as atividades previstas para o início de março/2020 foram suspensas e continuam até a data da apresentação deste trabalho. Portanto, algumas medidas precisaram ser tomadas para andamento das pesquisas.

Foi realizado um levantamento a fim de buscar alunos que passaram pelo projeto preparatório para Enem e a partir de então iniciar o conjunto de perguntas. O levantamento foi realizado através das redes sociais com o intuito de buscar alunos que passaram pelo preparatório, toda a busca foi realizada com moradores de Seropédica que teriam ingressado em alguma universidade. As perguntas foram abertas e baseadas em aspectos que demonstraram a percepção do aluno sobre o curso e sobre a transformação que tenha representado e foram todos realizados de forma remota.

A partir das falas dos atores participantes da entrevista é possível obter algumas impressões. A primeira é que para os alunos participantes do projeto, as aulas foram importantes pois o curso tem um foco total nas provas anuais do Enem. A segunda impressão é de que para alguns alunos, o projeto deu a oportunidade de que eles tivessem aulas de disciplinas que por algum motivo não tiveram no ensino médio regular. Alguns alunos relataram que a falta de acesso à internet também foi um fator decisivo por optarem por fazer o pré-Enem, pois esse fato dificultaria os estudos em casa.

O Pré-Enem da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro representou um divisor de águas em minha vida acadêmica. No ensino médio somos preparados para ingressar na universidade, mas de longe, com o preparatório, foi possível enxergar um novo universo mais de perto. Tive mais motivação para a corrida até a aprovação. (Entrevistada 1 – Graduada em Administração Pública na UFRRJ/Seropédica).

“[...] Foi um curso totalmente focado na prova, me ajudou na inserção na universidade. Foi uma grande oportunidade para aprender o que eu não tive no ensino médio, sem o preparatório seria impossível compreender as disciplinas fazer uma boa prova [...]” (Entrevistada 2 – Graduada em Hotelaria pela UFRRJ no ano de 2018).

O desprovimento de algumas disciplinas fundamentais para conclusão do ensino médio, ainda é uma realidade em muitas escolas ao redor do país, fazendo com que esses alunos fiquem sempre um passo atrás daqueles que vivem uma situação oposta. A respondente 2 completa o seu relato informando que:

“Meu ensino médio foi todo realizado em escola pública, eu tive uma grande deficiência em algumas disciplinas, como por exemplo, não tive aulas de física durante os meus anos de estudo”. (Entrevistada 2 – Graduada em Hotelaria pela UFRRJ no ano de 2018)

A falta de uma disciplina na escola de ensino médio, conforme o relato da respondente, foi suprida pelas aulas do preparatório possibilitando que a aluna pudesse ampliar os conhecimentos referente a disciplina e abrindo possibilidades para o alcance de uma vaga na universidade.

De acordo com outro relato, foi possível identificar a importância de iniciativas como essa, desenvolvidas pela extensão na UFRRJ, onde permitem a democratização e acesso ao ensino. Para a entrevistada 3, o preparatório representou a oportunidade de realizar um curso totalmente gratuito:

O projeto preparatório foi uma boa oportunidade para minha vida, pois não tinha condições financeiras para a realizar um cursinho pré-vestibular na época. (Entrevistada 3 – Graduada em Engenharia Civil pela Unisuam no ano de 2018).

Pode-se perceber que questões socioeconômicas foram fatores chaves para as diversas respostas desses alunos, evidenciando a responsabilidade social do projeto, que também era percebido por eles. É possível perceber o quanto o projeto transformou e abriu horizontes para os alunos que tiveram a oportunidade de passarem por lá.

Particpei do preparatório nos anos de 2009 e 2010, foi importante para me dedicar aos estudos para o vestibular, através dos incentivos dos professores jovens que estavam vivendo a experiência da universidade. [...] Entrei na universidade e foi um período muito importante para minha construção crítica na forma de ver e viver na sociedade. Hoje estou na minha segunda graduação, tenho mestrado e iniciei uma pós graduação *latu sensu*. Tenho uma agência de viagens. (Entrevistada 4 – Graduada em Turismo pela UFRRJ no ano de 2015).

Ao final das entrevistas, foi possível evidenciar o envolvimento e importância que o curso preparatório representou para a vida dos alunos participantes, o carinho e o respeito depositados pelo trabalho desenvolvido neste curso de extensão foram notórios em cada pergunta respondida.

Na totalidade das respostas, são representadas concepções percebidas pelos diferentes entrevistados relacionados e o que de fato foi sentido por esses alunos. No quadro 6 são apontadas algumas concepções dos respondentes, definindo cada percepção divulgada. De forma geral, as respostas foram baseadas principalmente no papel social que o projeto teve na formação pessoal, acadêmica e profissional desses alunos, destacando a pluralidade do projeto.

Cada item do quadro pode ser entendido como apontamentos para a análise da transcrição da resposta de cada entrevistado durante o caminho de pesquisas.

#### **Quadro 6:** Concepções dos alunos sobre o projeto pré-Enem

(continua)

<b>Alunos</b>
- Ampliação de horizonte vocacional
- Ampliação do conhecimento
- Aulas dinâmicas e focadas no resultado
- Cidadania
- Crescimento profissional
- Democratização do ensino
- Difusão cultural
- Igualdade de oportunidades
- Justiça social

(conclusão)

- Mais oportunidades
- Mudança de hábitos relacionados ao estudo
- Oportunidade de acesso a universidade pública e de qualidade

Fonte: elaborado pela autora

Todas essas assertivas trazem elementos que configuram o real motivo para o estabelecimento desse programa de extensão, a intenção é estabelecer experiências, promover a diversidade e assistência a população local. Tudo isso partindo da premissa de que o município de Seropédica, em questão, precisa de uma mudança que pode ocorrer através da educação e ocupação do espaço universitário.

A interação entre a universidade e os alunos do preparatório é bastante eficiente e gera resultados positivos, que afirmam o potencial desta atividade. Cada relato representa o quanto de fato o projeto causou algum tipo de diferença na vida de cada um deles, isso inclui as variadas situações vivenciadas durante esse tempo. Por esse motivo, torna-se evidente a importância de toda essa troca.

Por fim, a participação dos estudantes para dar embasamento ao que vem sendo pesquisado e estudado, foi de grande relevância, trazendo significado e afirmando questões que são essenciais sobre a dinâmica do projeto de extensão apresentado.

## 5.2 – Análise S.W.O.T. da área de extensão da UFRRJ

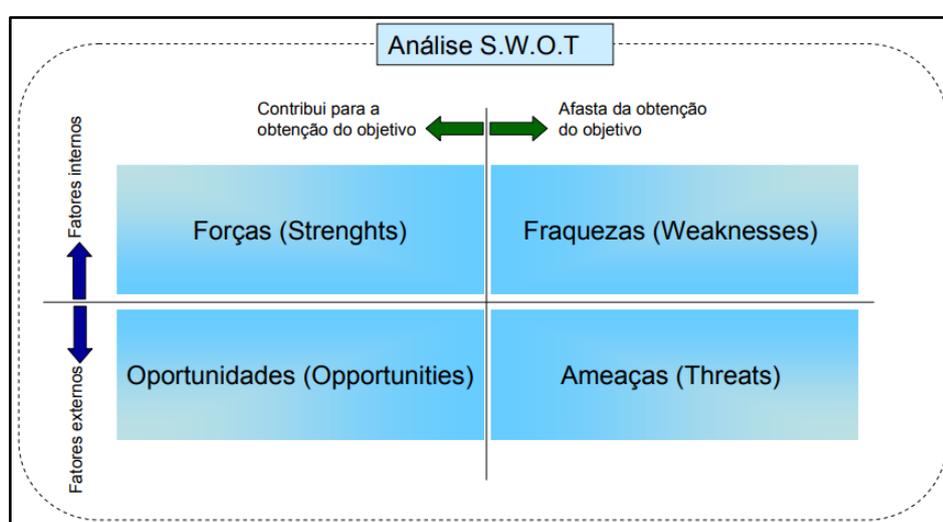
Para analisar o funcionamento da extensão universitária na universidade e auxiliar para suas futuras atividades, foi sugerido uma ferramenta, comumente utilizada para um planejamento estratégico mais detalhado: a Análise S.W.O.T. Essa ferramenta é uma grande aliada para o entendimento sobre os cenários de uma determinada organização, que neste caso servirá como apoio sobre o entendimento de como se encontram os projetos de extensão da UFRRJ.

O termo S.W.O.T. é uma sigla que em inglês significa *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats* que em português significa Força, Oportunidade, Fraqueza e Ameaças (análise F.O.F.A em português), ela se torna eficaz na avaliação de ambientes internos e externos da organização (KOTLER, 2000).

O método S.W.O.T é uma ferramenta para a compreensão dos relacionamentos entre os fatores internos e externos que envolvem um tema e a partir deste entendimento, pode auxiliar

o processo de tomada de decisão. Seu grande diferencial é ser simples e flexível (TONINI 2007, p.9).

A figura 15 demonstra como funciona cada etapa da análise S.W.O.T, a força e as oportunidades caracterizam fatores positivos que contribuem para a obtenção de algum objetivo desejado, já as fraquezas e ameaças configuram os aspectos negativos. As forças e fraquezas são considerados fatores internos e acontecem dentro da organização, as oportunidades e ameaças, no entanto são considerados fatores externos, ou seja, são fatores que ocorrem alheios a organização.



**Figura 125:** Análise S.W.O.T

Fonte: Carturan (2009)

Após análise dos fatores observados durante a pesquisa, conforme também destacado nos subitens anteriores deste mesmo capítulo, foi elaborado um modelo de análise S.W.O.T. É possível perceber como cada item está agrupado e qual a sua importância, facilitando uma melhor compreensão do cenário apresentado pelo setor responsável pela extensão na UFRRJ. A intenção neste ponto é buscar entender as variáveis do cenário apresentado.

Para que isso ocorra é tomado como base as percepções adquiridas durante a realização da pesquisa, e a partir disso, feita a separação e relação entre cada um dos itens de acordo com as suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças

Na área de extensão da UFRRJ algumas forças são levantadas, como por exemplo, a automatização dos processos internos com a criação de plataformas *online* exclusivas da PROEXT, que evita a burocracia e quantidade de papel físico para a realização de alguma atividade, permitindo que os processos fiquem cada vez mais rápidos. Também é perceptível a

busca que o setor de extensão da universidade faz pela melhoria dos processos internos envolvendo organização e controle. Uma outra força destacada são os crescimentos de atividades também de forma online, isso permite aderência de mais alunos nos cursos disponibilizados pela universidade.

Na busca por entender mais a fundo como funciona a extensão na UFRRJ, algumas fraquezas foram encontradas (quadro 7). Foi possível perceber, que alguns projetos não continuavam ao longo dos anos. Outro ponto fraco, foi o de não encontrar nos registros internos da universidade a avaliação dos projetos, não demonstrando quais seriam os resultados encontrados, ou seja, quais foram as dimensões que tais projetos alcançaram.

Outros problemas internos também foram considerados como falhas na comunicação e informação a partir da divulgação de dados, devido a indisponibilidade em encontrar informações específicas sobre a atuação da extensão no município de Seropédica.

Por outro lado, algumas oportunidades podem ser relevantes para atuação da extensão, o fato de elevar o debate sobre a extensão a partir do ano de 2008 com a aplicação de políticas públicas, é positivo para criar alternativas para uma melhor vinculação entre a universidade e a extensão. As bolsas que são oferecidas pelo governo também criam uma maior adesão dos discentes para atuação nos projetos.

Alguns fatores considerados externos à área de extensão da universidade são considerados ameaças ao programa, como o fato da população de Seropédica desconhecer o que a UFRRJ pode oferecer. Esse fato pode ser considerado uma ameaça, Soares (2017, p.84) em sua pesquisa sobre os projetos de extensão da universidade relata que:

Ao questionarmos sobre a relação da UFRRJ com as comunidades próximas, a Pró-Reitora nos relatou que há indícios de que a população que vive no entorno do campus de Seropédica de certa forma não se aproxima da universidade. Há uma hipótese, apresentada pela pró-reitora, a partir de relatos de docentes que já desenvolvem extensão universitária na UFRRJ, de que parte da população ao entorno do campus desconhece que aqueles prédios bonitos sejam uma universidade pública, na qual eles podem acessar, não só como alunos dos cursos de graduação, mas participando de atividades diversas que pulsam no interior da universidade, muitas delas de extensão universitária.

Outro fator também questionado quanto ameaça aos projetos de extensão em Seropédica, é o relato da violência contra mulheres no campus, esse fato indica uma certa insegurança de moradoras da região em optar por participar de atividades no campus. Fato este que é tema de constantes debates e manifestações dentro da universidade e até mesmo na mídia. Rosa e Pinto em sua pesquisa relacionada ao movimento “Me avisa quando chegar” relata que:

A mais recente mobilização de estudantes em prol de melhores condições de segurança no campus deu-se através do movimento feminista auto organizado “Me avisa quando chegar”. O movimento surgiu aproximadamente em abril de 2016 e inicialmente contou com 2.700 “ruralinas” em suas atividades. O “Me avisa” – assim chamado pelas alunas – surgiu após mais um caso de violência sexual. Uma aluna foi estuprada durante uma festa de integração [...] (ROSA; PINTO, 2018, p.9).

**Quadro 7:** Análise S.W.O.T da área de extensão da UFRRJ.

Fatores Internos	
Forças (S)	Fraquezas (W)
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Automatização dos processos internos com a criação de plataformas <i>online</i> exclusivas da PROEXT;</li> <li>- Crescimento dos cursos de curta e longa duração <i>online</i>, palestras e seminários;</li> <li>- O setor busca melhorar a organização e o controle de seus processos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descontinuidade de projetos ao longo dos anos;</li> <li>- Falta avaliação nos projetos;</li> <li>- Falta de acesso à informação de dados realizados por todos os projetos de extensão;</li> <li>- Falta disponibilidade dos resultados da extensão especificamente no município de Seropédica;</li> <li>- Falta disponibilidade dos resultados de extensão;</li> <li>- Resultados inconclusivos em alguns projetos;</li> <li>- Alguns projetos selecionados durante os anos de pesquisa, não tiveram informações sobre o quantitativo de pessoas participantes;</li> <li>- Falta divulgação para comunidade via boletins (jornais) ou outros meios;</li> <li>- Sem o valor estimulado do quantitativo, não existe o percentual de execução do curso preparatório para o Enem a partir de 2016.</li> </ul>
Fatores Externos	
Oportunidades (O)	Ameaças (T)
<ul style="list-style-type: none"> <li>- 2008: Aumento de políticas públicas de extensão em âmbito nacional.</li> <li>- Bolsa de apoio conseguidas através de programa de financiamentos do MEC para participação em projetos de extensão.</li> <li>- Pesquisas desenvolvidas por discentes em TCCs, dissertações e teses sobre extensão foi utilizado esse material para embasamento teórico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Há observação de que a população que vive no entorno do campus de Seropédica de certa forma não se aproxima da universidade, causando insucesso na proposta da extensão.</li> <li>- Violência contra mulheres no campus universitário pode inibir a participação de mulheres em projetos dentro do campus.</li> <li>- Demais violências no campus.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

Num panorama geral, a análise S.W.O.T evidencia os aspectos negativos, como visto as fraquezas do setor relacionados às atividades internas, no entanto é importante destacar a complexidade de se elaborar uma estrutura que agrega resultados satisfatórios e atenda as mais significativas necessidades da universidade pública, sendo preciso evoluir cada vez mais neste aspecto.

E, por fim, cabe ressaltar que todos esses dados percebidos foram utilizados para apresentar a atuação da extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Foram realizadas pesquisas através das entrevistas feitas com alunos e responsáveis pelo setor e análise de dados através dos registros disponibilizados no site institucional e relatórios de gestão.

## CAPÍTULO VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo e esquecer os caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia; e se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos."

**Fernando Teixeira de Andrade**

O objetivo desta dissertação foi analisar como os projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, uma importante universidade pública localizada na região, poderiam interagir com a comunidade local, neste caso a população do município de Seropédica. Os objetivos específicos concentraram-se em, responder questões sobre o papel da universidade pública por meio da extensão universitária no Brasil, a análise da área de extensão da universidade por meio da ferramenta SWOT, além de apresentar o Projeto de Extensão preparatório para o Enem e qual seria a sua importância na conjuntura social. Tais objetivos foram alcançados através da pesquisa relacionando o impacto de projetos de extensão sobre o município.

Neste contexto, foi importante observar a hipótese que estava atrelada em compreender de que maneira os projetos de extensão realizados pela UFRRJ em benefício à cidade de Seropédica poderiam se tornar um fator de grande relevância para o desenvolvimento e construção social da localidade levando melhorias e qualidade de vida para a população através de suas múltiplas dimensões de atuação. Cabe ressaltar, que para chegar à resposta desta questão foi necessário compreender que a área de extensão permite que toda a atividade universitária seja capaz de propiciar benefícios que possam chegar até as mais remotas esferas da sociedade.

As discussões teóricas apresentadas por Tavares (1996) oportunizaram a compreensão de que a universidade precisa cumprir um papel social com a sociedade, estando próximo aos anseios da população, construindo um vínculo por meio da extensão, constituindo assim, um novo paradigma das universidades, principalmente através das universidades públicas.

Historicamente, a universidade pública teve um papel revolucionário no país, a partir de sua formação no contexto da criação de políticas públicas de ensino superior que são evidentes

desde o final do século XIX com as primeiras reformas educacionais, o que se percebe desde então é uma intenção de construção do tripé pesquisa, ensino e extensão.

A extensão universitária, por sua vez, tem um papel transformador na esfera social, por meio dela é possível alcançar pessoas que não necessariamente estejam dentro do contexto acadêmico, a partir de uma dinâmica inclusiva de democratização e acesso à toda a produção que universidade forneça, é possível então construir uma certa identidade para área de extensão.

Para se chegar a resultados mais conclusivos foi elaborado a etapa de análise S.W.O.T dos resultados encontrados até então. Essa apuração concluiu que para obter resultados cada vez mais favoráveis é preciso um comprometimento da área de extensão da UFRRJ em organização e melhorar seus processos internos, ampliando cada vez mais a divulgação e acessibilidade para que as atividades desenvolvidas atinjam a comunidade em seu entorno. O morador de Seropédica precisa ter conhecimento sobre o que a universidade produz.

De forma mais específica sobre as áreas temáticas de extensão, foi possível identificar que os projetos e cursos da UFRRJ se configuram de acordo com a categoria dessas áreas, divididas conforme atuação em cada um dos setores ligados a comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, fazendo parte também a educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho, de acordo com o que foi demonstrado ao longo da categorização da extensão elaborada no quarto capítulo desta dissertação. Com isso, percebeu-se que as atividades na UFRRJ se desenvolvem a partir destas direções, abrindo caminhos para trocas e saberes compartilhados com a sociedade, permitindo assim que a universidade cumpra o seu papel social. Vale ressaltar que a proponente da pesquisa foi moradora do município de Seropédica e participou de projetos de extensão voltados para a comunidade, como projetos de atividades físicas e curso preparatório para o vestibular. Enquanto aluna da referida universidade participou também de projetos voltados para os discentes da instituição.

No programa preparatório para o Enem foi possível perceber resultados bem motivadores, o alcance do projeto é sem dúvidas favorável. Esse alcance foi em sua maioria por moradores de Seropédica e oriundos de escolas públicas, como sugere o edital para ingresso. O projeto torna-se importante tanto para os alunos que pretendem ingressar em uma universidade pública, quanto para aqueles que estão na graduação e desejam obter uma experiência na prática em sala de aula, participando de um projeto social.

Foi confirmado também, através das respostas apontadas respondentes da pesquisa, que o preparatório representou grande importância para a vida e a formação desses alunos que se envolveram no projeto.

No decorrer da pesquisa as principais dificuldades encontradas foram a impossibilidade de uma investigação mais detalhada dos dados nos relatórios da UFRRJ devido à falta de acessibilidade de alguns números que não foram disponibilizados nos relatórios de gestão anuais. Uma outra dificuldade encontrada no decorrer da elaboração da pesquisa, foi a impossibilidade de realizar mais entrevistas com os professores do pré-Enem e ex-alunos devido a pandemia causada pela COVID 19 que paralisou todas as atividades da universidade durante o período que estava reservado para essas entrevistas

Cabe ainda ressaltar que os números de expansão, continuidades e vigência dos projetos não foram disponibilizados. Tais informações seriam de grande utilidade para a verificação do andamento dos projetos de extensão na comunidade. Alguns números encontram-se também inconclusivos devido à falta de clareza dos números, mais notório principalmente entre os anos de 2016 a 2018, como demonstrado na pesquisa e nos relatórios havendo divergências nos resultados apresentados, dificultando assim a análise.

Como sugestões para melhorias que foram percebidas ao longo do processo, uma delas seria fazer com que os boletins de extensão que são divulgados mensalmente cheguem até a comunidade, esse seria um exemplo simples para atrair mais apoio externo aos projetos. Expor o boletim na página de Seropédica e distribuir nas escolas públicas da região ampliariam a visibilidade da universidade e atrairiam um maior número de pessoas para as atividades. Uma outra sugestão seria o acompanhamento mais assertivo dos projetos e cursos pelo setor responsável pela extensão na universidade, tal acompanhamento detalhado evitaria retrabalhos e ajudaria na funcionalidade dos programas permitindo a continuidade deles. Uma avaliação periódica ajudaria entender melhor como cada projeto está funcionando e quais seriam as demandas e dificuldades.

Nesse sentido entende-se que para que tudo isso ocorra, é necessário refletir sobre a importância da extensão e sobre quais rumos deveriam percorrer, qual de fato seria a motivação que está por trás de cada iniciativa elaborada. Torna-se imprescindível destacar que é importante pensar em um futuro onde a extensão seja protagonista do cotidiano universitário e que de fato as discussões sobre o assunto possam encontrar mais espaço e que o número máximo de alunos tenha a oportunidade de contato com esta ação.

Toda a experiência desenvolvida desde o início do percurso foi valiosa para chegar a todos os resultados encontrados na área de extensão da UFRRJ. Foram muitos caminhos percorridos no sentido de entender a dinâmica de extensão na universidade, a sua importância e como de fato como era consolidada. De qualquer forma, fazer pesquisa não é uma tarefa fácil

e simples de concluir, é algo contínuo que enfrenta diversas problemáticas, há sempre algo novo que se possa evoluir. Contudo, é certo que o aprofundamento no debate se faz necessário para próximas discussões, não cabendo mais nessa dissertação.

“[...] Assim, numa tentativa de arrematar esse texto, direi: parece-me inadiável, nos dias atuais, reconstruir com seriedade e competência o trabalho universitário, vendo nele um empreendimento difícil, mas imprescindível, processo esse que deverá ser entendido e assumido como algo em permanente construção”. FÁVERO (2006, p.35)

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **O capital social dos territórios**: repensando o desenvolvimento rural. Economia Aplicada – volume 4, n° 2, abril/junho 2000 – no prelo – Recebido em julho de 1999, aceito em março de 2000. Disponível em <<http://ricardoabramovay.com/o-capital-social-dos-territorios-repensando-o-desenvolvimento-rural/>>. Acesso em: 12. Abr.2019.

ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães. Extensão Universitária: uma terceira função. **Dissertação de Mestrado**, Universidade Estadual de Campinas, 1992.

ARAÚJO, R.C.L. A Universidade e a cidade: um estudo de caso do campus Seropédica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Instituto de Tecnologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, **IV enanparq**, Porto Alegre, 25 a 29 de julho de 2016. Disponível em: <<https://enanparq2016.files.wordpress.com/2016/09/s25-01-araujo-r.pdf>> . Acesso em 05. Mai. 2018.

ATLAS Brasil. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013**. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta>>. Acesso: 01 ago. de 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BAUER, M. W. **Análise de conteúdo clássica**: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, G. (Orgs). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som um manual prático. Trad. Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 189-217.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. **Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL, Decreto n 6.096, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais REUNI**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm)> Acesso em: 05. Mai. 2020

BRASIL. **DECRETO Nº 7.416, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2010**. Tratam da concessão de bolsas para desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária. Disponível em< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/Decreto/D7416.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.416%2C%20DE%2030,de%20ensino%20e%20extens%C3%A3o%20universit%C3%A1ria.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7416.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.416%2C%20DE%2030,de%20ensino%20e%20extens%C3%A3o%20universit%C3%A1ria.)> Acesso em: 05. Mai.2020.

BRASIL. **Deliberação nº 125, de 29/4/2009**. Aprova, a partir de 2010, a participação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no processo seletivo unificado das Instituições Federais de Ensino Superior, a partir da reestruturação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), proposto pelo Ministério da Educação.

BRASIL. GEOCAPES- Sistema de Informações Georreferenciadas/CAPES. Distribuição de Discentes de Pós Graduação no Brasil, ano 2018. Disponível:< <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>. Acesso em 03 mar.2020.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 dez. 2008, Seção I.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>. Acesso em 05 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014.** Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192)> . Acesso em: 05. Fev.2020.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior/programas-e-acoas>. Acesso em 16.jun.2019.

BRASIL. Relatório de Gestão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Disponível em:< <http://portal.ufrj.br/institucional/relatorios-de-gestao/relatorios-de-gestao-da-ufrj/>> Acesso em 19. Dez. 2019.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Disponível em: <<https://contas.tcu.gov.br/econtasWeb/web/externo/listarRelatoriosGestao.xhtml;jsessionid=8crCLljI9XEVJu1ldljdljF.host1d1:econtasWeb>> Acesso em 09. mai.2010.

BRASIL. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018 da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/v-pesquisa-perfil-socioeconomico-dos-estudantes-de-graduacao-das-universidades-federais/>. Acessado em 03.fev.2020.

CABRAL, L.O. Revisitando as noções de espaço, lugar, paisagem e território sob uma perspectiva geográfica. In **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, EDUFSC, v. 41, n. 1 e 2, p. 141-155, Abril e Outubro de 2007.

CARTURAN, Sara Bueno de Oliveira Gennari. **Análise mercadológica para a implementação da tecnologia FTTH:** uma aplicação do método SWOT. Dissertação de Mestrado. Campinas, PUC – Campinas, 2009, 134p.

CHIARINI, T., & Vieira, K. P. (2011). Alinhamento das atividades de pesquisa científica e tecnológica realizadas pelas IES federais de Minas Gerais e as diretrizes da – PITCE. **Revista Brasileira De Inovação**, 10(2), 301-342. Disponível em <<https://doi.org/10.20396/rbi.v10i2.8649018>>. Acesso em 09. Mar.2020.

COSTA, L. F. C. Introdução. In: **Estudos Sociedade e Agricultura**. Rio de Janeiro, n. 3 p. 7-11, 1994.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** 8. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

DEMO, P. Extensão universitária: algumas ideias preliminares. In: **A UNIVERSIDADE e o desenvolvimento regional**. Fortaleza: Ed. Universidade Federal do Ceará, 1980.

Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Disponível em: <<http://www.dnit.gov.br/download/meio-ambiente/acoes-e-atividades/estudos-ambientais/br-493-rj/br-493-rj.pdf>> Acesso em 20. Fev.2019.

Faculdade Getúlio Vargas, CPDOC - **Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil**. Anos de Incerteza (1930 – 1937). Universidade do Distrito Federal. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/RadicalizacaoPolitica/UniversidadeDistritoFederal>>. Acesso em: 09 fev. 2020.

FAVERO M. L. A. **A Universidade no Brasil**: das origens à Reforma Universitária de 1968. Educar, Curitiba, n. 28, 2006. Editora UFPR

FERREIRA; LOGUECIO. A análise de conteúdo como estratégia de pesquisa interpretativa em Educação em ciências. Ravelli - **Revista de educação, linguagem e literatura**, v. 6 n.2 outubro 2014 p. 33-49 Inhumas/Goiás Brasil.

FORPROEX. **Extensão Universitária**: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. -- Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005, p. 41.

GIAMBIAGI, Fabio. **Economia Brasileira Contemporânea: 1945- 2010** / [organizadores Fabio Giambiagi et al.]. – Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2011.

GOEBEL E MIURA. A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo-PR, **revista expectativa**. V. 3, n. 1 (2004). Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/743>> Acesso em 02. Ago.2019.

Golgi Condomínios Logísticos. Empreendimentos. Disponível em: [http://www.golgi.com.br/hp/empreendimentos\\_detalhes.aspx?id=1](http://www.golgi.com.br/hp/empreendimentos_detalhes.aspx?id=1). Acessado em 20 de julho de 2019.

GRAMSCI, A. **Escritos políticos**. Organização e tradução de Carlos Nelson Coutinho. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004a. Volume 1. 520p.

HOFF, D. N.; SAN MARTIN, A. S.; SOPEÑA, M. B. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da Unipampa em Sant’Ana do Livramento. **Redes**, v. 16, n. 3, p. 157–183, set/dez, 2011.

HONORATO, B. E. F.; SARAIVA, L. A. S. Cidade, população em situação de rua e estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, ano 14, n.36, p. 158-186, out./dez. 2016.

KOTLER. Philip. **Administração de Marketing**. 10º ed. (edição do novo milênio). São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. A universidade do século XXI rumo ao desenvolvimento sustentável. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, v. 3, n. 2, nov./ 2004. Disponível em: < <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/408>>. Acesso em 02. Mai.2018.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev.2006

MEDEIROS, Rosa Maria Território, Espaço de Identidades. **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

OLIVEIRA JR, Antônio. A universidade como polo de desenvolvimento local/regional. **Caderno de Geografia**, v.24, número especial 1, 2014.

OTRANTO, C. R. A Reforma da Educação Profissional e seus Reflexos na Educação Superior. **Revista Temas em Educação**, v. 22, n. 2, p. 122-135, 30 dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/17782/0> Acesso em: 20. Fev.2020.

OTRANTO, C. R. Do Ministério da Agricultura Indústria e Comércio ao Ministério da Educação e Cultura: a trajetória histórica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **Educação (UFSM)**, Universidade Federal de Santa Maria, v. 30, n.2, p. 71-86, 2005.

OTRANTO, Celia Regina. **A Autonomia Universitária no Brasil: dádiva legal ou construção coletiva?** Seropédica: Editora da UFRRJ, 2009.

PETROBRÁS. Relatório de Impactos Ambiental – RIMA. Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro. 2007

PORTAL de Seropédica. Disponível em: <<http://www.seropedica.rj.gov.br/a-cidade/historia/>>. Acesso em: 12 set. 2017

PORTAL do IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/seropedica/panorama>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

PORTAL do INEP. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-da-educacao-superior-as-niversidades-brasileiras-representam-8-da-rede-mas-concentram-53-das-matriculas/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-da-educacao-superior-as-niversidades-brasileiras-representam-8-da-rede-mas-concentram-53-das-matriculas/21206)>. Acesso em: 10 ago. 2019.

PORTER, M. E. A nova estratégia. In: JÚLIO, Carlos A.; SALIBI NETO, José. (Orgs.). **Estratégia e Planejamento**. 1ª. Edição. São Paulo: Publifolha, 2002.

QUINTANA, Mario. **Poesias**. 13ª educação. São Paulo: Globo, 2001.

RAWLS, John. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RIBEIRO, L.C.Q. (1999), Cidade desigual ou cidade partida? tendências da metrópole do Rio de Janeiro. **Observatório de Políticas Urbanas e Gestão Municipal (IPPUR/UFRJ-FASE)**, Rio de Janeiro.

RIBEIRO, L.C.Q. Segregação, acumulação urbana e poder: classes e desigualdades na metrópole do Rio de Janeiro. **CADERNOS IPPUR**. Ano XV, No 2, Ago-Dez 2001 / Ano XVI, No 1, Jan-Jul 2002, p. 84.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Desigualdades socioespaciais – a luta pelo direito à cidade. **CIDADES**, v. 4, n. 6, 2007, p. 73-88.

ROSA, Iris de Macedo; PINTO, Nalayne Mendonça. Me avisa quando você chegar? Insegurança, Violência e Mobilizações em um campus universitário. 31ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 09 e 12 de dezembro de 2018, Brasília/DF. Disponível em: <[http://www.evento.abant.org.br/rba/31RBA/files/1541467123\\_ARQUIVO\\_ArtigoABA.IriseIriseNa.pdf](http://www.evento.abant.org.br/rba/31RBA/files/1541467123_ARQUIVO_ArtigoABA.IriseIriseNa.pdf)> Acesso em 01/05/2020.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado**. Editora: Garamond: Rio de Janeiro, 2008. P. 111.

SANTOS, Solange Maria dos. O desempenho das universidades brasileiras nos rankings internacionais: áreas de destaques da produção científica brasileira. São Paulo: s.n. 2015. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/pct/2016/Teses-Premiadas/Ciencias-Sociais-Aplicadas-Solange-Maria-dos-Santos.PDF>> Acesso em 20. Dez.2019.

SAQUET, Marcos Aurélio. Tramas e desenvolvimento territorial. In: Saquet, M.A. **Abordagens e concepções de território**. 2. Ed., São Paulo: Expressão Popular, pp. 51-52, 2013. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20GRADUACAO/PENSAMENTO%20GEOGR%20C1FICO%202017/2-LIVRO%20SAQUET%20E%20SPOSITO.pdf>> Acesso em: 05.Abr.2018

SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. São Paulo: Cortez, 1985.

SHIKIDA, P. F. A; PARRÉ, J. L; CARMO, A. S. S; RAIHER, A. P; HIGACHI, H. Y; COELHO, M. H. A importância das Universidades Estaduais no desenvolvimento econômico dos municípios do Paraná: Análise do efeito de médio e longo prazo. In: RAIHER, A. P. (Org.) **As universidades Estaduais e o desenvolvimento regional do Paraná**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2015. p.75-114.

SILVA, Enio Waldir Extensão Universitária no Rio Grande do Sul – **Concepções e Práticas**. Tese De Doutorado. Porto Alegre. 2003

SILVA, Valéria. **Ensino, pesquisa e extensão**: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Vitória, novembro de 2011.

SILVEIRA, Ana Lúcia da Costa. **A UFRRJ do tempo recente**: relações entre a oferta de graduações e a sua vocação rural. 2011. 223 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ: 2011.

SOARES, Renata Corrêa, **Extensão Universitária No Brasil E Na Ufrj: Quando E Como Estas Histórias Se Entrelaçam**, 2017. Disponível em: [https://tede.ufrj.br/handle/jspui/1899?locale=pt\\_BR](https://tede.ufrj.br/handle/jspui/1899?locale=pt_BR). Acesso em 21/05/2020.

TAVARES, Maria das Graças Medeiros. (1996) **Extensão universitária: novo paradigma da universidade?** Tese de Doutorado na UFRJ, 1996.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e universidade**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1988.

TONINI, Antonio Carlos, SPÍNOLA, Mauro de Mesquita, LAURINDO Fernando José Barbin, A análise SWOT: uma nova perspectiva para a aplicação do seis sigma no desenvolvimento de software, **XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, 09 a 11 de Outubro de 2007. Disponível em: [www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007). Acesso em: 03. Mar.2020.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios** – Edição 2017. Disponível em <<https://www.tce.rj.gov.br/>> Acesso em 30 abr. 2019

UNESCO (2010). **Global education digest 2010: Comparing education statistics across the world**. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001894/189433e.pdf>> Acesso em: 10. Jan.2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, **Histórico**. Disponível em: <<http://www.unb.br/a-unb/historia?menu=423>>. Acesso em: 09 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, **Histórico**. Disponível em: <<https://www.ufba.br/historico>>. Acesso em: 14 jan. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Institucional**. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/menu/institucional/apresentacao/historico>. Acesso em: 10 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Institucional**. Disponível em: <<https://www.ufg.br/p/6383-documentos/>> Acesso em: 10 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **História**. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/ufjf/sobre/historia/>> Acesso em: 10 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Apresentação. **Linha do Tempo**. Disponível em: <<https://ufmg.br/a-universidade/apresentacao/linha-do-tempo>>. Acesso em: 08. fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Institucional**. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/institucional/historia>> Acesso em: 09 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Institucional**. Disponível em: <<https://estrutura.ufsc.br/>> Acesso em: 10 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **História**. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/historia/>> Acesso em: 10 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ALAGOAS. **Institucional**. Disponível em: <<https://ufal.br/ufal/institucional/apresentacao>> Acesso em: 10 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Institucional**. Disponível em: <<https://ufam.edu.br/historia.html>> Acesso em: 11 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Disponível em: <<http://www.ufc.br/a-universidade>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Institucional**. Disponível em: <<https://portal.ufpa.br/index.php/universidade>> Acesso em: 10 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Histórico**. Disponível em: <<https://www.ufpr.br/portalufpr/historico-2/>> Acesso em: 09 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, **História**. Disponível em: <<https://ufrj.br/historia>>. Acesso em: 08. fev. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Histórico**. Disponível em: <<https://ufrn.br/institucional/sobre-a-ufrn>> Acesso em: 10 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, **Histórico**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>>. Acesso em: 08 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL ESPÍRITO SANTO. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.ufes.br/instituicao>> Acesso em: 10 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.uff.br/?q=apresentacao>> Acesso em: 10 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Institucional**. Disponível em <<http://www.ufrpe.br/br/content/apresentacao>> Acesso em: 10 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, **Institucional**. **História da UFRRJ**. Disponível em: <<http://institucional.ufrj.br/ccs/historia-da-ufrj/>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://portal.ufrj.br/institucional/a-rural-hoje/>>. Acesso em: 10 set. 2018.

VANIN, Gerusa Rocha. **Universidade na comunidade**. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP: [s.n.], 2005.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Editora Garamond: Rio de Janeiro, 2006.

## ANEXO A ATIVIDADES DE EXTENSÃO DA UFRRJ

Para uma maior compreensão de como foi realizada a pesquisa, em anexo se encontram as atividades de extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, de acordo com seus quantitativos durante o período de 2015 que foi escolhido como exemplo para uma compreensão de como os dados são registrados semestralmente. O relatório indica os nomes dos projetos e a quantificação de quantas pessoas são atingidas com cada um deles. A sigla NI, aponta que o número dos participantes não fora identificado. A fonte é do Relatório de Gestão da universidade realizado em 2015.

### Atividade de Extensão da UFRRJ em 2015.

Projetos de Extensão	Participantes
<b>1º Semestre</b>	<b>Participantes</b>
Vibirar: do século XIX ao século XXI	1100
Degenerado e obsceno: Teatro Néelson Rodrigues	1100
Universidade Rural aberta à terceira idade	15
Materiais curriculares educativos online para a matemática na educação básica	200
Jardim didático e mini-usina de compostagem: embelezamento e harmonização do câmpus do ITR/UFRRJ	700
Barita	NI
Mapeamento do patrimônio geológico de Seropédica	NI
Controle Sanitário de Vetores no Centro Nacional de Hipismo	20000
Educação continuada em ética, bioética e bem estar animal	30
Observatório de responsabilidade sócio - jurídica ambiental na Baixada Fluminense	300
Biblioteca em dialogo com vistas a divulgar o acervo da biblioteca central	NI
Assistência médica – veterinária obstétrica dos rebanhos (bovinocultura de leite, aprinocultura de leite, suinocultura e equinocultura (éguas matrizes do setor de produção animal da fazenda universitária da UFRRJ.	70

Vivência interdisciplinar em agroecologia	NI
Educação e autoeducação: experiências formativas interdisciplinares para além dos muros da escola	50
Mestre angolinha na UFRRJ e sua influencia na vida dos estudantes.	NI
IRFP 2015	200
Observatório dos países de língua oficial portuguesa	18
Mutirão agroecológico	125
Ecoarte: o teatro-dança na educação ambiental	40
De braços abertos sobre a Guanabara: O rio comemora 450 janeiros de hospitalidade	35
A participação das mulheres em atividades rurais dos municípios de Seropédica e Itaboraí	NI
Processos de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual	150
Fortalecimento da agricultura familiar na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: Construção de mercados e assistência técnica para o desenvolvimento local sustentável	70
Observatório acadêmico	NI
Quixote nas trevas – O embaixador Souza Dantas	NI
Educação financeira: uma proposta de ação com servidores da UFRRJ.	400
Escritório de praticas contábeis.	30
Apoiando: fazendo a diferença entre empresas e colaboradores	NI
Campanha de conscientização sobre o câncer de mama de cadelas e gatas: como prevenir, detectar e tratar	10000
Mãos que criam: promoção de qualidade de vida por meio de atividades artesanais.	15
Estratégias para o desenvolvimento da cadeia produtiva com abelhas para meio de capacitação e assistência técnica	415
Aplicação de dinâmica de grupo voltada para o processo ensino-aprendizagem aos discentes de veterinária UFRRJ, com déficit de aprendizagem.	80
Em foco: nossos autores	9500
Centro vocacional tecnológico em agroecologia e produção orgânica do estado do Rio de Janeiro	NI

<b>2º Semestre</b>	<b>Participantes</b>
Vibiar: do século XIX ao século XXI	1100
Degenerado e obsceno: Teatro Nelson Rodrigues	1100
Barita	NI
Mapeamento do patrimônio geológico de Seropédica	NI
Controle sanitário vetores no Centro Nacional de Hipismo	20000
Educação continuada em ética, bioética e bem estar animal	30
Observatório de responsabilidade sócio – jurídica ambiental na Baixada Fluminense	NI
Biblioteca em diálogo com vistas a divulgar o acervo da biblioteca central	NI
Assistência médica – veterinária obstétrica dos rebanhos (bovinocultura de leite, caprinocultura de leite, suinocultura e equinocultura (éguas matrizes do setor de produção animal da fazenda universitária da UFRRJ)	70
Educação e auto-educação : experiências formativas interdisciplinares para além dos muros da escola	50
Observatório dos países de língua oficial portuguesa	18
Mutirão agro ecológico	125
Ecoarte: o teatro dança na educação ambiental	40
Observatório acadêmico	NI
A participação das mulheres em atividades rurais dos municípios de Seropédica Itaboraí	NI
Processos de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual	150
Fortalecimento da agricultura familiar na UFRRJ: Construção de mercado e assistência técnica para o desenvolvimento local sustentável.	70
Fórum permanente de matemática aplicada e computacional da UFRRJ.	50
Projeto “Apoiar 2015”	NI
Projeto de criação do grupo de estudos em indumentária	NI
Cine-moda: Um passeio pela sétima arte e seus figurinos	15

Educação financeira: uma proposta de ação com servidores da UFRRJ	400
Manejo e manutenção dos equinos do Centro de interdisciplinar em equinoterapia da UFRRJ	NI
Assessor parlamentar universitário	50
Escritório de práticas contábeis	30
Apoiando: fazendo a diferença entre empresas e colaboradores	NI
Campanha de conscientização sobre o câncer de mama de cadelas e gatas: como prevenir, detectar e tratar	10000
Mãos que criam: promoção de qualidade de vida por meio de atividades artesanais	15
Contador, qual a sua função?	200
Educação financeira: endividamento familiar e planejamento financeiro	150
Aplicação de dinâmica de grupo voltada para o processo ensino- aprendizagem aos discentes de veterinária da UFRRJ, com déficit de aprendizagem	80
Em foco: nossos autores	9500
Centro vocacional tecnológico em agroecologia e produção orgânica de estado do Rio de Janeiro	NI
Estimulação continuada e motora	20
Alimentação e consciência: revisitando e desconstruindo velhos hábitos	15

<b>Cursos de Extensão</b>	
<b>1º Semestre</b>	<b>Participantes</b>
Curso de extensão à distância: “Formação continuada em conselhos escolares”	480
Curso de Iconografia da arte Marajoara: Conexões entre ancestralidade e contemporaneidade	22
Introdução ao pensamento de Marx: Natureza, trabalho e educação	NI
Inclusão digital	NI
Preparatório para o ENEM da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Câmpus Nova Iguaçu	40
Leituras e Livros: A formação de leitores em espaços plurais	NI

Base da programação neurolinguística	40
Oficina de Libras para servidores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	20
A premissa do ser sustentável: desafios, posturas e princípios do universo hoteleiro	60
Escritas docentes: caminho pedagógico para a construção da autonomia profissional	NI
Curso de extensão à distância: Formação continuada em conselhos escolares	480
Oficinas de filosofia para educação básica	NI
Curso preparatório para o ENEM (PRÉ-ENEM)	150

<b>2º Semestre</b>	<b>Participantes</b>
Curso de extensão à distância: “Formação continuada em conselhos escolares”	480
Preparatório para o ENEM da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Câmpus Nova Iguaçu	40
Iconografia da arte Marajoara: Conexões entre Ancestralidade e Contemporaneidade	NI
Curso de extensão à distância: Formação continuada em conselhos escolares	480
Oficinas de filosofia para a educação básica	NI
Estudo de plantas medicinais	10
III Curso de introdução à agroecologia	NI
Oficina de Libras	NI
Produção de licores artesanais de frutas	20
Geologia de Barragens	8
Cidade constitucional: Capital da República	20
Ulisses: Uma introdução	30
Grupo focal: fundamentos teóricos e metodológicos	NI
Workshop de ergonomia: Ações e estratégias em instituição de promoção social	40
Hiper- aprendizagem	NI
Apoio a prestação de contas dos recursos do programa dinheiro direto na escola	NI
Métodos quantitativos aplicados na logística da distribuição	NI
Escritas do eu: desdobramento na teoria e na ficção	40
Introdução ao Maxda: da análise de conteúdo à análise quantitativa	15
Leituras teóricas sobre o romance	NI
Divergências e polêmicas gramaticais na gramática normativa	NI
Oficina de Libras	20

Produção e análise de texto	NI
O licenciamento compulsório de antiretrovirais no Brasil: Controvérsias e contradições para a governança da saúde	NI
Curso Preparatório para o ENEM (PRÉ ENEM)	85

**ANEXO B**  
**LISTA DE GRUPOS DE EXTENSÃO CADASTRADOS NA UFRRJ**

<b>Grupos</b>	<b>Nomenclatura</b>
<b>Empresa Jr.</b>	<p>Associação Júnior Mensurar            Empresa Jr Núcleo Engenharia            Empresa Júnior lança edital para seleção de novos membros            Flora Jr. – Empresa Jr. de Engenharia Florestal            Núcleo e Aceleradora de Empresas Jr. UFRRJ            Organovet Jr.            Rural Consultoria Jr            Signal Júnior            Vital Jr. Consultoria, Assessoria e Pesquisa Zootécnica            Xport Consultoria e Suporte Internacional</p>
<b>Grupo de Estudo</b>	<p>Boiadeiros Rural            Centro de Estudos Agronômicos            Grupo de Automação, Máquinas e Mecanização Agrícola            Grupo de Estudos Avançados em Meio Ambiente            Híppus – Grupo de estudos, extensão e pesquisa em produção de equídeos            LIAS – Liga de Animais Silvestres            Liga de Equídeos – Centaurus            Liga de Felinos LIFEL UFRRJ            NEFOP – Núcleo de Estudos em Forragicultura e Pastagens da UFRRJ            Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão Científica e Tecnológica em Agroecologia da UFRRJ            Nuteses – Tecnologia de Sementes e Educação SocioAmbiental</p>
<b>Práticas Específicas</b>	<p>Coletivo de Mulheres Negras Alice Bruno            Docinho Solidário            Revista O Portal            Vozes Pretas</p>
<b>Militância</b>	<p>Associação Bras. Estudantes de Eng. Florestal            Ateus e Agnósticos da UFRRJ – Sociedade Ateísta            Coletivo de Mulheres da UFRRJ            Figueira Agroecológica            Grupo de Agricultura Ecológica            Grupo Katumbaia            Grupo Pontes</p>
<b>Regional ou Cultural</b>	<p>Associação Erva Doce            Centro Cultural Senzala de Capoeira            Coletivo Artístico – CoAr            Escola Livre Vieira da Silva            Grupo de Capoeira Angolinha            Grupo Mineiro – Nós Uai            Núcleo Cultura de Rua</p>

<b>Religioso ou Ecumênico</b>	Aliança Bíblica Universitária do Brasil Círculo Pagão da UFRRJ Grupo de Oração Universitário Eterna Aliança Grupo de Oração Universitário Fonte de Água Viva Grupo de Oração Universitário Renascer Movimento Estudantil Alfa e Ômega Rural NEU – Núcleo Espírita Universitário da UFRuralRJ
-------------------------------	--

Fonte: PROEXT, 2019.

## ANEXO C FOTOS DOS ALUNOS NO PRÉ-VESTIBULAR



Fonte: Comunicação UFRRJ



Fonte: Pré Enem Proext

Imagem: Caic Paulo Dacorso Filho, convênio entre a UFRRJ e a Prefeitura de Seropédica - Local onde acontecem as aulas



Fonte: UFRRJ

**APÊNDICE A**  
**ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS EX ALUNOS DO CURSO**  
**PREPARATÓRIO PARA O ENEM**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E**  
**POLÍTICAS PÚBLICAS**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome:

Graduação Formação acadêmica:

Em que ano participou do pré Enem na UFRRJ?

As perguntas que se seguem tomam por base a participação como aluno no preparatório para ENEM organizado pela UFRRJ.

1º Questão norteadora: O que representou para você participar do projeto Pré Enem?

2º Questão norteadora: Referentemente à parte específica do curso preparatório, o que mudou na sua vida?

3º Questão norteadora: Como você se encontra no momento academicamente ou profissionalmente?